



**INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

**PROFNIT - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE
INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO**

JAMILE ROSENDO DE OLIVEIRA

**PROGRAMA DE IDEIAS INOVADORAS DO IFBA: PROPOSIÇÃO DE
MELHORIAS BASEADO EM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Salvador - BA
2019

JAMILE ROSENDO DE OLIVEIRA

**PROGRAMA DE IDEIAS INOVADORAS DO IFBA: PROPOSIÇÃO DE
MELHORIAS BASEADO EM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Elaboração de Relatório Técnico apresentado como produto final para a obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo Instituto Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Luís Valença Araújo

Salvador - BA
2019

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
- IFBA - Salvador/BA. Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo
- CRB 5/1426

O482p Oliveira, Jamile Rosendo de .

Programa de ideias inovadoras do IFBA: proposição de melhorias baseado em critérios de avaliação / Jamile Rosendo de Oliveira. Salvador, 2019.

90 f. ; 30 cm.

Relatório técnico (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Orientação: Prof. Dr. Márcio Luís Valença Araújo.

1. Inovação tecnológica. 2. Ideias inovadoras. 3. Empreendedorismo. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. II. Título.

CDU 2 ed. 330.341.1

JAMILE ROSENDO DE OLIVEIRA

**PROGRAMA DE IDEIAS INOVADORAS DO IFBA: PROPOSIÇÃO DE
MELHORIAS BASEADO EM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

RELATÓRIO TÉCNICO apresentado como produto final para a obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, pelo Instituto Federal da Bahia.

Aprovada em ____ de _____ de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Márcio Luís Valença Araújo
Orientador – Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Membro Externo - Prof. Dr. Eduardo Manuel de Freiras Jorge (UNEB)

Membro Interno - Prof. Dr. Aloisio Santos Nascimento Filho (SENAI-CIMATEC)

DEDICATÓRIA

Ao meu filho, Marcelo Miguel, porque tudo em minha vida é pensando nele. Aos meus pais, minhas irmãs e meus queridos afilhados. Dedico, principalmente, à minha mãe, que com muito carinho e apoio não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, ficando com meu filho para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha família e meus amigos que me apoiaram. E, principalmente, ao meu orientador Marcio Araújo pelo suporte e motivação em tão pouco tempo.

“O período de maior ganho em conhecimento e experiência é
o período mais difícil da vida de alguém”.

Dalai Lama

RESUMO

As Universidades e os Institutos de educação com os seus NIT's estão mais atuantes no cenário da inovação apoiando os seus pesquisadores na materialização de ideias em pesquisas aplicadas e inovadoras. Este processo não acontece naturalmente e necessita que os NIT's façam ações indutoras. Os concursos de inovação são iniciativas feitas por Universidades/Institutos de educação, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e fundações de apoio a pesquisa que geram estímulos para a criação de novas ideias. Através do lançamento de editais, essas instituições realizam processos de seleção que ajudam a difundir os conceitos de inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual. A metodologia aplicada foi uma pesquisa de base exploratória bibliográfica, documental e nos endereços eletrônicos dos órgãos propagadores de concursos a nível internacional e nacional e na mídia em geral. A partir da análise foi demonstrado os pontos fortes e fracos do programa e foram sugeridas melhorias. Conclui-se que o programa de ideias do IFBA está aderente à política de inovação do Instituto e aos concursos similares e de mesma qualidade, mas que o mesmo pode ampliar a sua visibilidade somando as sugestões ora aqui propostas.

Palavras-Chave: Inovação tecnológica. Ideias inovadoras. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Universities and educational institutes with their NITs are more active in the innovation scenario by supporting their researchers in materializing ideas in applied and innovative research. This process does not happen naturally and requires NITs to take action. Innovation contests are initiatives undertaken by Universities / Institutes of Education, Science and Technology Institutions (ICTs) and research support foundations that generate incentives for the creation of new ideas. Through the issuance of notices, these institutions carry out selection processes that help spread the concepts of innovation, entrepreneurship and intellectual property. The applied methodology was an exploratory bibliographical, documentary and electronic search of the propagating organs of competitions at international and national level and in the media in general. From the analysis the strengths and weaknesses of the program were demonstrated and improvements were suggested. It is concluded that IFBA's ideas program is in line with the Institute's innovation policy and similar competitions of the same quality, but that it can increase its visibility by adding the suggestions proposed here.

Keywords: Technological innovation. Innovative ideas. Business.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação.
ECTI	Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação.
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública.
FAPESB	Fundação de amparo à pesquisa do estado da Bahia.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IGI	Índice Global de Inovação.
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.
MEC	Ministério da Educação.
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica.
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
OMPI	Organização Mundial de Propriedade Intelectual.
PIB	Produto Interno Bruto.
PINTEC	Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica.
PROFNIT	Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.
SEBRAE	Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas.
SECTI	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.
UFBA	Universidade Federal da Bahia.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos dos tipos de Inovação definidos pelo Manual de Oslo.....	21
Quadro 2 - <i>Ranking</i> das empresas mais inovadoras do mundo em 2018.....	25
Quadro 3 - Leis e as respectivas alterações pelo Novo Marco Legal.....	33
Quadro 4 - Finalistas e projetos do concurso Village to Raise a Child.....	40
Quadro 5 - Finalistas concurso WeWork 2019.....	42
Quadro 6 - Critérios de avaliação concurso ENAP 2019.....	46
Quadro 7 - Critérios de avaliação edital ANP 2018.....	47
Quadro 8 - Finalistas Prêmio ANP de inovação.....	48
Quadro 9 - Critérios de avaliação edital FAPESB 2015.....	51
Quadro 10 - Resultados por categoria Ideias Inovadoras FAPESB 2015.....	51
Quadro 11 - Título dos Projetos Homologados SEBRAE.....	52
Quadro 12 - Percentual sob cada modalidade.....	53
Quadro 13 - Critérios de avaliação concurso SEBRAE.....	54
Quadro 14 - Critérios de avaliação PaIdeia UFBA 2015.....	55
Quadro 15 - Edital PaIdeia projetos aprovados na 1ª fase.....	56
Quadro 16 - Critérios de avaliação Edital Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão.....	63
Quadro 17 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2013.....	63
Quadro 18 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2014.....	64
Quadro 19 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2015 (Equipe).....	65
Quadro 20 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2015 (Individual).....	65
Quadro 21 - Critérios de avaliação IFBA 2019.....	67
Quadro 22 - Critérios de avaliação quanto aos <i>Pitches</i>	68
Quadro 23 - Comparação dos critérios de avaliação concursos de ideias inovadoras.....	79
Quadro 24 - Pontos Fortes versus Pontos Fracos.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lista das principais economias mais inovadoras do mundo.....	24
Figura 2 - Evolução do <i>Ranking</i> do Brasil no Índice Global de Inovação.....	26
Figura 3 - Emoção, Criação, Inovação.....	29
Figura 4 - Hélice Tríplice.....	37
Figura 5 - Roteiro Metodológico.....	72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. RELATÓRIO DESCRITIVO	20
2.1. <i>Estado da Técnica</i>	20
2.1.1. <i>Inovação e Empreendedorismo</i>	20
2.1.1.1. <i>Criatividade e Ideia</i>	28
2.1.2. <i>Da Lei de Inovação e do Novo Marco Legal</i>	30
2.1.3. <i>Cultura empreendedora dentro das Instituições de Ensino</i>	35
2.1.4. <i>Concursos de inovação que premiam</i>	38
2.1.5. <i>IFBA: Inovação e Empreendedorismo</i>	58
2.2. <i>Problema</i>	68
2.3. <i>Objetivo Geral</i>	68
2.3.1. <i>Objetivos Específicos</i>	69
2.4. <i>Proposta</i>	69
2.5. <i>Vantagem da Proposta</i>	69
2.6. <i>Materiais, Métodos e Procedimentos</i>	70
2.7. <i>Análise</i>	73
3. CONCLUSÕES	84
REFERÊNCIAIS	85

1. INTRODUÇÃO

A Inovação Tecnológica (IT) pode ser entendida como uma fonte geradora de mudanças da atualidade. Assim, Reis (2011) define a Inovação Tecnológica como uma nova ideia, um evento técnico descontínuo, que, após certo período de tempo é desenvolvido até o momento em que se torna prático e, então, usado com sucesso. Já o empreendedorismo foi conceituado por Baron e Shane (2007) como o reconhecimento de uma oportunidade onde algo novo possa ser criado e que a partir disto possa dar abertura para o desenvolvimento de um novo mercado, uma nova matéria-prima ou um novo meio de produção.

Num mundo altamente globalizado, a cada mudança no ambiente internacional, intensifica-se a necessidade de integração da economia dos países, bem como o estímulo à competitividade para se manter atuante no mercado. A economia das nações precisa estar em sintonia para sobreviver e evoluir. E, é nesse cenário que os empreendedores já atuantes ou que ainda vão abrir um negócio, esperam criar empreendimentos realmente competitivos e com padrões de qualidade.

Diversos cenários são marcados por mudanças na sociedade, na última década, assim descreve Cassiolato (1999), apresentando-lhes como: o processo de globalização, o aumento no ritmo de mudanças no ambiente econômico e tecnológico, e a substituição das tecnologias intensivas em capital e energia, e de produção inflexível e de massa pelas tecnologias intensivas em informação, flexíveis e computadorizadas.

Em *Massachusetts*, EUA, a Escola *Babson College* (2019) – escola da iniciativa privada com base em práticas profissionais de negócios – possibilita aos seus estudantes uma educação empreendedora. Na Índia, o *Indian Institute of Entrepreneurship* (2019) ensina a carreira de empreendedor nos seus procedimentos de formação. Verifica-se que a base do empreender, em países que se destacam em inovação, é criada nos primeiros anos da educação, e a mesma objetiva fomentar o espírito crítico do jovem.

Como forma de acirrar esse cenário no Brasil, o Governo Federal lançou o programa Brasil Empreendedor. O escritor e empreendedor Dornelas (2008) calcula que, para estimular o empreendedorismo, o programa capacitou mais de 6 milhões de jovens empreendedores no país totalizando um investimento de mais de R\$ 8 bilhões.

O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), como grande fomentador do empreendedorismo e fortalecedor do micro e pequeno empresariado, promove diversos programas como o Desafio Sebrae, o Empretec, capacitando com foco no empreendedorismo, e o Programa Jovem empreendedor com o objetivo de disseminar a

educação empreendedora por meio da inclusão de conteúdos de empreendedorismo nos currículos dos diferentes níveis da educação básica, profissional e superior, assim definido pelo portal do programa:

Inseridos nesta lógica, os empreendedores são concebidos como indivíduos que impulsionam a máquina capitalista ao prover novos bens de consumo e inovadores métodos de produção e transporte com a função social de identificar oportunidades e convertê-las em valores econômicos (COSTA et. al., 2012, pg.6).

O Índice Global de Inovação (IGI), publicado anualmente pela Universidade de Cornell pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (*INSEAD*) e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), é considerado um *ranking* com propósito de colaborar com tomadores de decisões, em nível internacional acerca da inovação como fonte de estímulo para o crescimento de uma economia.

Numa análise econômica dos resultados brasileiros pelo IGI frente a Lei 13.243/2016 (Novo Marco Legal), Miranda e Lima Verde (2018) demonstram que a situação da economia brasileira, quando comparada com a dos países desenvolvidos, está muito aquém. E, ainda relatam que a situação do país quando confrontada com os países emergentes, como Coreia, Índia e China no quesito inovação, também não é adequada uma vez que as despesas em inovação na indústria brasileira são voltadas, principalmente, para aquisição de equipamentos e não para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), além de que apenas 3% das empresas que inovam no Brasil desenvolvem parcerias com as Universidades.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018) esclarece que o Brasil manteve sua posição relativa nessa corrida tecnológica, enquanto outras economias emergentes de grande e médio porte mudaram sua estrutura de CT&I e ultrapassaram o Brasil, como a China e a Coreia.

Relatado na nota técnica do IPEA (2018), a China ocupa a sétima posição para crédito doméstico ao setor privado, a segunda para comércio, competição e escala de mercado. A África do Sul ocupa a primeira posição para capitalização de mercado. A Índia ocupa a quarta posição no indicador facilidade na proteção de investidores minoritários, enquanto que:

O Brasil ocupa a 64ª posição do IGI 2018, subindo cinco posições desde 2017. Há vários anos, a Índia tem um desempenho de destaque, haja vista seu nível de renda per capita. O IGI 2018 identificou vinte países que têm desempenho acima do esperado para seu nível de desenvolvimento, e a África do Sul (48ª posição) entrou no grupo pela primeira vez (IPEA, 2018, pg.7).

Diante desse cenário, o Brasil, nos últimos anos, vem investindo nas áreas de ciência, tecnologia e inovação a fim de buscar equilíbrio e paridade nesse panorama internacional. O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), órgão do Governo Federal, lançou em 2016 um documento de Estratégias Nacionais para a Implementação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) em médio prazo para ser aplicado durante o período de 2016 a 2022.

Para o Brasil não ficar para trás, o governo identificou na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação que terá de realizar um “enorme esforço” para diminuir a distância que separa o perfil de sua produção das economias que lideram o mercado internacional. Isso porque os diagnósticos não apontam uma situação confortável quando o assunto é inovação (MCTI, 2019).

O objetivo delineado do documento de ENCTI (2016) é abordar os desafios e traçar estratégias no emparelhamento do Brasil com países mais desenvolvidos no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), promover a inovação como destaque para o aumento da competitividade e abertura de mercados, de modo que o Brasil possa vir a se destacar em diversos setores.

Além da ENCTI, o Governo Federal lança mão de programas governamentais que incentivam a inovação e o empreendedorismo em busca de competitividade econômica. Dentre eles pode-se citar o Programa Brasil Maior que traz medidas que estimulam a competitividade e o investimento em inovação, a exemplo da desoneração tributária, e do apoio e financiamentos que conferem maior disponibilidade de créditos para atividades relacionadas com a inovação.

Dando a devida importância ao fato de o progresso da economia de uma nação conectar-se com o resultado da indústria tecnológica quanto à produção dos seus produtos e serviços, é necessário que as empresas inovem para se assegurarem na competitividade mercadológica, e é assim que a economia de um país tende a se fortalecer quando, a partir dessa consciência, novos empreendimentos vêm à tona no intuito de rearranjar a economia.

As áreas de ciência e tecnologia são vistas como grandes impulsionadoras para o desenvolvimento social-econômico de um país e é um dos fatores preponderantes na manutenção dessa competitividade empresarial.

Neste contexto, destaca-se a Bahia que tem participado desse cenário de empreendedorismo e inovação, mas ainda não corresponde a uma relevância no cenário nacional. Por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia

(SECTI), iniciativas para consolidação de CT&I são propostas como meio de empreender o estado e contribuir com o desenvolvimento da região.

Segundo dados da Pesquisa de Inovação (PINTEC, 2014), o Estado da Bahia ainda tem uma pequena parcela de participação na introdução de inovação no mercado comparado com o resto do país, visto que a pesquisa revelou que o Estado contribui com um percentual de participação de apenas 1,7% do montante total das indústrias que foram pesquisadas.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia em R\$ 258, 6 bilhões, apontando uma queda de 6,2% entre 2015 e 2016. Conforme o IBGE (2016), a queda foi o dobro quando comparado com o PIB do Brasil que pontuou 3,3% de regresso.

Ainda no Estado da Bahia, o Parque Tecnológico é tido como um grande centro de desenvolvimento e pesquisa tecnológica, e é nele que algumas ideias são incubadas através de projetos. Utilizando o conceito da Hélice Tríplice, trazido por Etzkowitz e Zhou (2017), como um processo em desenvolvimento contínuo e tendo como meta criar um ecossistema para inovação e empreendedorismo, o Parque promove e favorece a articulação entre universidades/institutos de educação, governo e o setor privado em face da inovação e do conhecimento.

Ainda há muito que se fazer para o aumento da competitividade das empresas da Bahia. Posto isto, Instituições de fomento e Universidades/Instituições públicas têm participado ativamente com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e a inovação com o propósito de incentivar o empreendedorismo no Estado.

As Universidades/Institutos de educação têm incumbências empreendedoras e responsabilidades no desenvolver das regiões as quais são pertencentes. No trato com atividades de transferência de tecnologias, incentivos à propriedade intelectual, incubação de empresas e os docentes em atividade constantes relacionadas às pesquisas traçam esse novo perfil de unidades com função empreendedoras que contribuem com desenvolvimento econômico-social da região a qual estão inseridas.

Além dessas atividades citadas acima, também têm a incumbência de promoverem ações indutoras de inovação, as quais se transfiguram através de concursos que premiam ideias inovadoras. O objetivo desses é incentivar a prospecção e implementação de ideias promissoras e inovadoras que sirvam de forte influência e que tragam benefícios ao interesse público e socioeconômico. Essas iniciativas podem trazer benefícios quando, ao fim dos concursos, as ideias inovadoras apresentadas/captadas tragam destaque inventivo e, principalmente, características que tragam a possibilidade de desenvolver algo inovador.

Programas para prospecção de ideias inovadoras com objetivo de tentar levar essas ideias inovativas para o mercado são lançados por órgãos de fomento e instituições de ensino em todo o mundo. Assim, o prêmio Ideias Inovadoras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB, 2015), descreve em edital o objetivo da ação promovida visando à participação da comunidade acadêmica, e aos pesquisadores lançarem ideias que possam gerar impactos positivos no mercado.

Em nível internacional, destacam-se alguns concursos como o promovido pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, por meio do *Village to Raise a Child* (Vila por Trás do Jovem), o prêmio *Creator Awards* promovido pela *Wework* e o *invent for the planet* promovido pela Universidade do Texas, também nos Estados Unidos.

No Brasil, temos a título de exemplo, a Universidade de São Paulo (USP) que lançou em 2016 um programa voltado para os alunos dos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e de Ciência da Computação, e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) que lança editais para prospectar melhorias na gestão das instituições públicas e a Agência Nacional de Petróleo (ANP) a qual busca soluções inovadoras para o setor de petróleo, gás e biocombustíveis.

Na Bahia existem programas do governo voltados para o empreendedorismo e inovação. Através de programas e ações inovativas, a Fundação de amparo à pesquisa do estado da Bahia (FAPESB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) disponibilizam concursos/editais de inovação. É através desse tipo de ação que essas instituições de fomento põem em prática a disseminação da cultura do empreendedorismo e incentivam novos projetos no mercado, a fim de gerarem emprego e renda.

Algumas instituições de ensino no Estado também lançam esse tipo de ação indutora de inovação. Como exemplo disso, temos o PaIdeia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o concurso Mostra Inova/SENAI promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o concurso Novos Empreendedores: Desafio de Tecnologia e Inovação da Universidade de Feira de Santana (UEFS), o Concurso Uma Ideia na Cabeça, uma inovação na mão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

O IFBA (2019), objeto do trabalho em questão, promove a cultura da inovação e empreendedorismo tecnológico no âmbito do Instituto, através do concurso Ideia na Cabeça, Uma Inovação na mão, que premia jovens estudantes e servidores com ideias inovadoras e com potencial para criar ou melhorar produtos, processos ou serviços para sociedade.

Entende-se que esses concursos lançados por essas instituições são ações indutoras que objetivam prospectar novos conhecimentos e aperfeiçoamentos. E, a partir da comercialização dessas ideias, espera-se a alavancagem do mercado com o desenvolvimento de novos produtos, aumentando a competitividade das empresas e criando valor e lucro para as mesmas ou resolução de problemas sociais.

Esse trabalho, através do histórico de realização do concurso de ideias inovadoras pelo IFBA, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (a cargo do Departamento de Inovação), avaliará se existe uma aderência desse tipo de ação indutora à Política de Inovação da Instituição, além de verificar se os critérios utilizados pelo programa de ideias está adequado aos encontrados em outros programas similares do mesmo nível de qualidade. Através da análise comparativa a pesquisa irá propor sugestões de melhorias no programa de ideias do IFBA além de relatar, se existirem, pontos de conflitos entre o programa e a Política de Inovação do Instituto.

O Programa Uma Ideia na cabeça, Uma inovação na mão foi escolhido como objeto de análise, pois existe um grande interesse e um envolvimento profissional do autor na melhoria contínua do processo de inovação dessa instituição e a partir do estudo contribuir com o processo de captação de ideias inovadoras do programa do IFBA.

2. RELATÓRIO DESCRITIVO

2.1. Estado da Técnica

Neste item será apresentado todo embasamento científico que apoiará a ideia central desta pesquisa.

2.1.1. Inovação e Empreendedorismo

Inovação e empreendedorismo são destaques quando se fala de criação de novos empregos, de crescimento econômico, de competitividade mercadológica, de ciência e tecnologia. Então, Davidsson (2005) considera que o empreendedorismo não é só a criação de novos negócios, mas também o aparecimento de novos mercados.

A inovação pode ser compreendida como a introdução de algo novo e propenso a abrir novos mercados. Assim, Scott (2016) definiu a inovação como algo diferenciado que agregue valor. Para o autor é preciso que esse novo produto se associe com outros ingredientes importantes, e que para ser mais que uma ideia é necessário que gere lucros, melhore o desempenho de um processo, forneça um benefício social ou resolva um problema pessoal para ser qualificado como inovação. O economista Schumpeter (2017) também traz o conceito de que as empresas inovam a fim de obterem lucro. É a partir desses conceitos que se interligam a inovação com o empreendedorismo.

Outro conceito dado por Negri (2018) é que a inovação também pode ser conceituada como a criação de novos produtos ou processos de produção ou o aprimoramento significativo de produtos e processos já existentes. A autora ainda reconhece que as empresas são responsáveis por realizar a inovação.

O empreendedorismo seria o elo para se chegar ao mercado competitivo. “O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação” (BAGGIO A.; BAGGIO D., 2014, pg.2). Os mesmos autores citados anteriormente afirmam que o empreendedorismo é a busca do autoconhecimento em processos de aprendizado perenes e o começo para novas experiências e novos padrões.

As empresas que não tiverem a predisposição de mudança e de se adequarem a uma nova realidade, em meio a um mercado mutável e competitivo, tendem ao fracasso. Acerca disso, Schumpeter (2017) defende que o capitalismo é, por natureza, uma forma ou método de

transformação econômica e que não confere caráter estacionário, pois nem poderia tê-lo, e o que mantém a máquina capitalista são os novos bens de consumo, novos métodos de produção, novos mercados e novas formas de organização criadas pelas empresas capitalistas.

O Manual de Oslo (OCDE, 2018) – proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica, considerado a principal fonte de diretrizes internacionais para a coleta e uso de dados de atividades inovadoras na indústria – define quatro tipos de inovação: a inovação na elaboração de um produto; seja ele um bem ou um serviço novo ou significativamente aperfeiçoado; ou um processo; ou uma nova metodologia de marketing; ou um novo método organizacional nas rotinas de negócios, na sistematização do local de trabalho ou nas relações externas. E mede, também, o grau da inovação como Radical e Incremental.

Assim, o Manual define a inovação de produto, a inovação de processo, a inovação de marketing e a inovação organizacional como visualizado no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1 - Conceitos dos tipos de Inovação definidos pelo Manual de Oslo

TIPOS DE INOVAÇÃO	
INOVAÇÃO	CONCEITO
1. Produto	Mudanças consideráveis nas potencialidades de produtos e serviços, sendo produtos cujas características tecnológicas ou usos pretendidos diverjam daqueles já existentes, podendo envolver mudanças radicais ou aprimoramento de algo já existente.
2. Processo	Um novo método de produção ou significativamente melhorados, incluindo o método de entrega dos produtos.
3. Marketing	Pode ocorrer quanto às mudanças na geração do produto ou em sua embalagem.
4. Gestão	Traz mudanças no ambiente organizacional e até a implementação de um novo método organizacional na empresa.

Fonte: Autoria Própria baseado em informações da OCDE (2012).

Quanto ao grau de inovação disposto no manual, a inovação radical é descrita quando a criação de novos produtos/serviços concebe um novo impacto no mercado, e a inovação incremental é quando não gera grandes impactos, mas sim melhorias ou acréscimos nos produtos/serviços existentes.

À diferenciação dos produtos segue-se ao aumento da demanda empresarial. Uma inovação radical, inicialmente, faz com que a empresa torne-se inédita face aos concorrentes

colocando-os para trás. Ainda há uma cultura insistente em copiar e produzir o que é sucesso em outro país. Não atentar para o surgimento de algo totalmente novo é sentenciar por não ter grandes representações no crescimento industrial e no lucro empresarial, visto que está propenso a copiar e a produzir de forma mais barata. Para que se chegue à inovação é preciso despertar-se para o que venha a ser inédito.

Quando se visualiza o crescimento econômico atrelado à inovação vem à tona a criação de novos mercados, o empreendedorismo. Bessant e Tidd (2009) explicam que se não for mudado o que for oferecido ao mundo, quanto à criação e à oferta de bens e serviços, corre-se o risco de ser superado por quem decida por buscar o novo. Os autores também elencam os estágios para a busca do desenvolvimento de um novo empreendimento, a saber, o reconhecimento de oportunidades, o comprometimento empreendedor, a credibilidade do empreendimento e solidificam a ideia de que, na busca por um novo empreendimento, muitos são os contratemplos e fatores que interferem nessa busca e destacam, dentre elas, a experiência do empreendedor, as características do produto e do mercado, além dos aspectos financeiros.

A inovação deve ter relação com a demanda da sociedade e do mercado e, assim, devem ser lançadas oportunidades tecnológicas que as favoreçam. Para atingir a demanda crescente do mercado globalizado, fazem-se necessários recursos que incentivem à inovação e à promoção desta nas gestões empresariais.

Quando as ideias criativas viram produtos ou serviços, elas contribuem para a concorrência que traz a necessidade de surgirem novidades e, deste modo, abre-se espaço para o crescimento mercadológico acarretando um desenvolvimento social e econômico em face da inovação.

Assim como a economia mundial evoluiu, o mesmo ocorre com o processo de inovação. A globalização conduziu empresas a crises dramáticas no que diz respeito ao acesso à informação e a novos mercados. Ela também resultou em maior competição internacional e em novas formas de organização para lidar com cadeias de fornecimento global. Devido a vantagens em tecnologias e maiores fluxos de informação, o conhecimento é cada vez mais percebido como um condutor central do crescimento econômico e da inovação (OCDE, 2012, pág. 15).

Visto que inovar é causa motivadora do sucesso, onde, a partir daí, abrem-se vantagens econômicas, o empreendedor deve buscar novas alternativas almejando gerir inovação para que haja mudança nos segmentos mercadológicos garantindo, dessa forma, sua permanência no mercado competitivo e o sucesso na economia do país. Conforme Schumpeter (1961), empreendedor é o indivíduo que tem a capacidade de transfigurar uma

nova ideia ou invenção em uma inovação com êxito.

As organizações empresariais inovam atentas à demanda social que está cada vez mais aparentada com a inovação. O mercado, em progressivas modificações, necessita responder a essas demandas sociais. As empresas estão em grande disputa pela competitividade a fim de manter a sua fatia no mercado e a inovação é a peça chave para conservar-se em atividade. Carvalho e Almeida (2017) enfatizam Schumpeter (2017) quanto à sua descrição de que os empreendedores são inovadores quando conduzem o processo criativo/destrutivo do capitalismo, quando o economista retrata que a função dos empreendedores é reformar ou revolucionar o padrão de produção.

O IGI é um *ranking* que mensura os países/economias mais inovadoras no mundo. Publicado anualmente pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) em parceria com *Cornell University* e a *INSEAD* com o intento de servir como referência para empresários e políticos quanto à avaliação do progresso mundial, o *ranking* mede a capacidade de inovar das potências mercadológicas e destaca uma lista com as grandes potências econômicas no que se refere à inovação.

Alguns dos países mais inovadores que se sobressaem no *ranking* do IGI (2018) são: Suíça, EUA, Japão, Suécia, Reino Unido, Alemanha e China e os países que se destacam nas primeiras posições quanto à economia inovadora são países de alta renda e países europeus, à exceção deles, temos a China que entrou para o *ranking* e aparece na 17^o posição.

A indústria transformadora na Europa pode ser considerada uma das forças propulsoras chaves na economia e é responsável por mais de 30 milhões de empregos, cerca de 20% do total. Este papel fundamental na economia europeia exige, de forma crucial, a modernização contínua da indústria e a inovação dos seus produtos e processos (COMISSÃO EUROPEIA, 2017).

A **Figura 1** mostra a lista do IGI na qual são apresentadas as principais economias globais que se destacam quanto à inovação.

Figura 1 - Lista das principais economias mais inovadoras do mundo



Fonte: Autoria própria baseado em dados do IGI, WIPO (2018).

A Suíça ganha destaque como primeira colocada na lista, desde 2011, pela tecnologia e prestação de serviços à comunidade. Conforme a OMPI (2018), os principais fatores para a alta capacidade de inovação e o sucesso consolidado do país são suas regras de primeira classe para patentes e propriedade intelectual, manufatura de alta tecnologia, suas notáveis universidades e os elevados investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Os EUA figuram na 6ª posição da lista do IGI (2018), mesmo tendo como sede as matrizes das empresas Google, Apple, Adobe Systems, E-Bay, Facebook, Google, Intel, Netflix, Oracle e Yahoo, empresas estas de alta tecnologia, sedia também as empresas, atualmente, mais inovadoras na indústria de software e serviços, conforme dados da Revista Forbes (2018) (**Vide Quadro 2**).

O Vale do Silício, sediado na Califórnia, EUA, é considerado uma aglomeração de indústrias de alta tecnologia com destaque para eletrônica e informática:

As empresas e as instituições de ensino e pesquisa sediadas no entorno deste arranjo produtivo têm tido papel de destaque no desenvolvimento de diversos avanços

tecnológicos, como, por exemplo, a transmissão via rádio, o processo de integração de componentes eletrônicos miniaturizados, o chip (microprocessador digital), o primeiro computador pessoal, a Internet, o aprimoramento dos softwares de navegação na web e de várias aplicações que fazem uso da rede mundial de computadores (CASTELLS, 1999).

A China e a Coreia do Sul, nos últimos anos, vêm se destacando como potências tecnológicas ao passo que ascenderam sua economia depois que investiram fortemente em inovação e tecnologia. A China ganha destaque nesse cenário a partir da implementação de políticas voltadas para a inovação.

No artigo desenvolvido para o IPEA com o tema “As políticas de ciência, tecnologia e inovação na China”, Cassiolato (2013) sugere que a China criou uma política bem antagônica àquela adotada pela maioria dos países em desenvolvimento, centrada na tentativa de estimular o aproveitamento por intermédio de novas empresas de base tecnológica e dos resultados das pesquisas de C&T e que o objetivo da estratégia chinesa de inovação é utilizar o mercado interno para desenvolver novas trajetórias tecnológicas voltadas às especificidades da economia e da sociedade chinesa.

Ainda no artigo, a produção chinesa é descrita como receptora de produtos transnacionais e que os investimentos ocorreram da adaptação de tecnologias, em vez de em pesquisa inovadora.

O mercado sempre competitivo busca através da inovação um novo caminho para o seu desenvolver. Segue abaixo, no **Quadro 2**, o *ranking* das 10 empresas mais inovadoras do mundo no ano de 2018, publicado pela revista FORBES, o segmento mercadológico e o país a qual pertencem.

Quadro 2 - Ranking das empresas mais inovadoras do mundo em 2018

EMPRESAS MAIS INOVADORAS DO MUNDO		
EMPRESAS	INDÚSTRIA	PAÍS
1. Service Now	Softwares e Serviços	EUA
2. Workday	Softwares e Serviços	EUA
3. Salesforce.com	Softwares e Serviços	EUA
4. Tesla	Automóveis	EUA
5. Amazon	Varejo	EUA
6. Netflix	Entretenimento	EUA
7. Incyte	Farmacêutica, Biotecnologia e Ciência	EUA

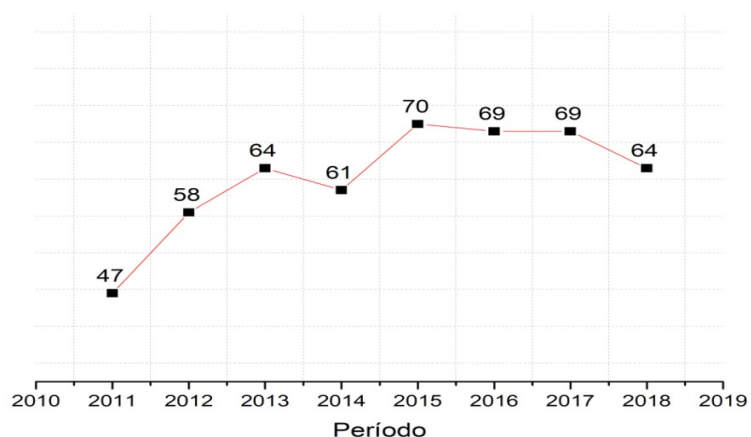
8. Hindustan Unilever	Produtos de Higiene, Para Casa	Índia
9. Naver	Softwares e Serviços	Coreia Do Sul
10. Facebook	Softwares e Serviços	EUA

Fonte: Autoria própria baseado na FORBES (2018).

Observa-se que o segmento de maior destaque foi o de Softwares e Serviços, ocupando as 3 (três) primeiras posições empresas que utilizando-se do mundo tecnológico para fazer inovação.

O Brasil vem crescendo e avançando tecnologicamente, assim, tende a atender a globalização e a se modernizar. Na lista de 2018, o país aparece na 64ª posição, sendo a melhor das posições do país quanto à introdução de inovação no mercado desde 2014. A **Figura 2** mostra a evolução brasileira quanto ao Índice Global de Inovação.

Figura 2 - Evolução do *Ranking* do Brasil no Índice Global de Inovação



Fonte: Índice Global de Inovação (OMPI, 2018).

Observa-se que o país vinha apresentando quedas desde 2011, houve um período de estabilização e, em seguida, voltou a melhorar seu posicionamento global.

Se referindo a país empreendedor, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM-BRASIL, 2018), que é produzido pela Indústria Química Brasileira (IBQ) com o apoio do SEBRAE com o objetivo de estabelecer parâmetros para medir o potencial de empreendimentos brasileiros, quantificou o Brasil na 6ª colocação no grupo dos 11 países classificados como média renda e na 10ª colocação geral dos 48 países pesquisados quanto à taxa de empreendedores em estágio inicial ficando atrás da Guatemala, Líbano, Peru, Colômbia e Tailândia. Na quantificação da taxa de empreendedores estabelecidos, o país

alcança a 2ª colocação, ficando atrás apenas do Líbano, também quanto aos países de média renda.

Segundo dados do GEM-BRASIL (2018), 51,9 milhões de pessoas no Brasil entre 18 e 64 anos têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um. Através de programas e apoio à capacitação de micro e pequenas empresas em diversos estados do Brasil, incluindo a Bahia, o SEBRAE (2019) tem como meta aumentar a capacidade da população de empreender e de criar novos negócios.

O SEBRAE impulsiona o empreendedorismo através de programas como o Desafio Sebrae, o Empretec e o Programa Jovem Empreendedor fazem parte de uma ação proposta pelo órgão, proposta esta de fomentar o empreendedorismo onde são criados diversos serviços de capacitação voltados para alunos, docentes e da comunidade escolar em geral.

Na Bahia, a SECTI-BA (2019) também promove iniciativas com as mesmas finalidades empreendedoras descritas acima, dentre as quais destacamos o programa Inovatec que propôs a construção do Parque Tecnológico da Bahia, que foi inaugurado em 2012. Em parceria com a FAPESB (2012), incentiva a inovação e empreendedorismo ao lançar editais e disponibilizar recursos para viabilização de pesquisas, formação de recursos humanos, incentivo à articulação entre academia e setor produtivo, apoio à implantação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas Instituições de Ciências e Tecnologia (ICTs) do Estado.

O Inovatec é um programa do Governo Estadual com vista a incentivar à inovação tecnológica na Bahia através da concessão de benefícios financeiros e benefícios fiscais a projetos, como a suspensão do ICMS na entrada decorrente de importação de máquinas, equipamentos, instrumentos e seus sobressalentes destinados aos investimentos de base tecnológica e redução de até 90% da carga tributária efetiva na utilização de serviços de telecomunicação.

2.1.1.1. Criatividade e Ideia

A criatividade e o conhecimento atrelados à economia resultam em possibilidade de crescimento econômico, visto que uma ação criativa, inventiva, inteligente que se traduza em valor produzirá riqueza cultural e econômica. Castañer (2016) apud Engelman e Gonçalves (2016) descrevem a criatividade como a capacidade que as pessoas possuem de, ao se envolverem em algum tipo de processo que tenham a criação como meta em uma organização, as definem como não sendo a mera reprodução de outras existentes e sim de novas ideias e delineiam a inovação com a satisfação de metas organizacionais.

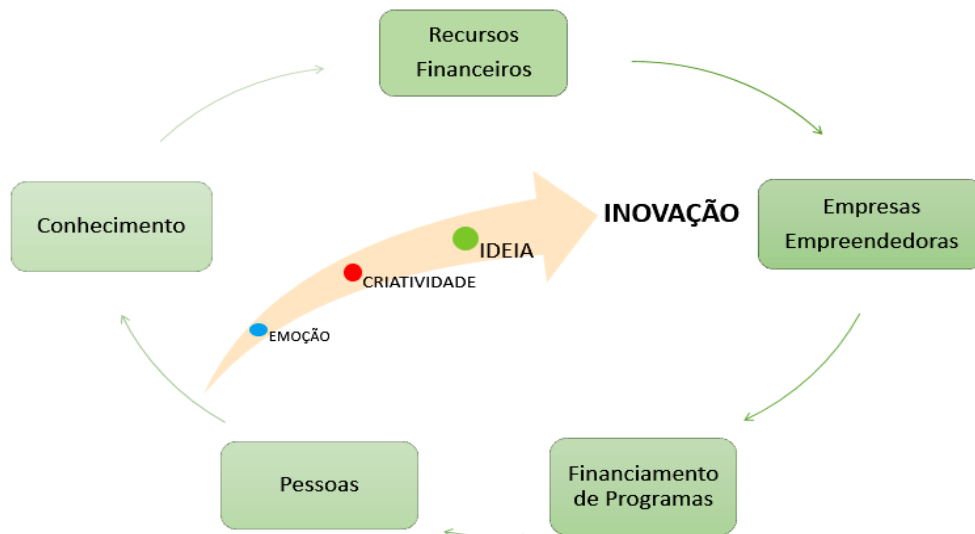
A inovação pode ser o resultado da união da criação com o conhecimento adquirido através de experiências e de ensinamentos. Bessant e Tidd (2007) definem a criatividade como a criação e comunicação de novas conexões que permitem pensar em diversas possibilidades e experimentar formatos variados e ainda utilizar diferentes pontos de vistas que resultem em algo valioso para o indivíduo, para o grupo, para a empresa e para a sociedade.

A criatividade deverá estar em todas as fases desse segmento gerador de ideias. Assim, Reis et. al. (2014) entendem a criatividade emocional como o processo através do qual as emoções se transformam no objeto dos empreendimentos criativos e ainda citam o conceito de criatividade descrito pelo reconhecido Psicólogo Russo Vygotsky (1978) como a adaptação a novas situações, contextos e tarefas.

A gestão da criatividade é um excelente estímulo de responsabilidade das empresas quando voltada para a inovação. Como uma ferramenta de contribuição para o processo inovador, as instituições públicas e as empresas promovem concursos que premiam para fomentar a captação de ideias inovadoras. Nesse contexto, a ideia de recebimento de um prêmio poderá ser um fator fortalecedor da criatividade dos indivíduos.

A grande competitividade bem como à vontade de permanecer no mercado colocam à prova a capacidade das grandes empresas de inovar para que se mantenham firmes nesse meio. Engelman e Gonçalves (2010) exprimem que criatividade nas organizações é afetada pelo contexto e por fatores individuais. Enfocam na necessidade das organizações criarem um ambiente apropriado para que a criatividade se desenvolva nos indivíduos, mas, ao mesmo tempo precisam criar uma cultura organizacional e ferramentas para que o compartilhamento dessa criatividade ocorra, ou seja, para que seja socializada e possa ser aplicada em inovações. E, ainda, os mesmos autores discorrem acerca da inovação ser entendida em função da demanda do mercado e que a mesma deve estar voltada para a competência corporativa.

Conforme a **Figura 3**, a geração de novas ideias, o aprimoramento de produtos, a seleção dessas novas ideias e a implementação das mesmas, suscita o que chamamos de Gestão da Inovação. Para que esta seja realizada necessita-se de pessoas com suas criatividades e emoções inerentes, conhecimentos, recursos financeiros, empresas empreendedoras e organizações que realizam e financiam programas que estimulem o cidadão a criar e a inovar.

Figura 3 - Emoção, Criação, Inovação

Fonte: Autoria própria (2019).

Na figura 3, a seta central mostra que a emoção quando estimulada produz a criatividade que faz surgir a ideia inovadora. Este é um ciclo em que as empresas com perfil em empreender apostam na gestão da criatividade, onde pessoas constituídas de seus conhecimentos em articulação com recursos advindos de financiadoras de programas contribuem para a formação da inovação.

O Ciclo retratado na figura da Gestão da criação é criado no interior das empresas, mas é preciso que as mesmas tenham a consciência de que a busca pela demanda pública, do potencial cliente mostram o que pode vir a se tornar uma verdadeira inovação. Buscar, ainda, pela satisfação dos usuários quanto a possibilidade da ideia vir a atingir a sua finalidade deveria estar atrelada ao ciclo do processo inovador como partícipe da gestão da criação, visto que não basta criar algo totalmente novo, se o mesmo não tiver uma demanda social.

Segundo Stella Maris (2012) a criatividade e inovação cumprem um papel decisivo nas empresas hoje, visto que o universo empresarial é dinâmico, mutável, arrojado, com iminência de riscos. A autora afirma que é preciso novidades nesse meio para que não haja prejuízo, uma vez que a falta da capacidade de inovar traz perda de eficiência, distanciamento e afastamento do mercado.

Investir na criatividade e na inovação significa manter-se à frente em áreas com probabilidade de desenvolvimento e competitividade ativa do mercado. Uma empresa com tendência a ser criativa visualiza as novas tendências mercadológicas que venham a surgir ao ponto de enxergar possíveis oportunidades, antecipá-las e, assim, se manter ativa e em aceleração no mundo globalizado.

As grandes empresas apostam na gestão da criação para alcançarem a inovação, mesmo assim muitas delas temem o alto investimento nesse processo, visto que há um grande receio de que a ideia gerada, quando voltada para essa finalidade, não atinja o seu papel que é a inovação. Assim, a tendência é que muitas empresas descreditem na sua capacidade inventiva e deixam para trás a possibilidade de uma inovação mais radical.

Empresas precisam administrar a gestão de ideias visando estar mais atuante num ambiente competitivo e buscando se estabilizar num futuro empreendedor e arrojado, onde sejam empregados produtos e bens com diferencial mercadológico. Muitas recorrem à inovação aberta, onde buscam conhecimento externo baseado em inovação, olhando para o mundo globalizado em busca de novas oportunidades, de novas aberturas mercadológicas, trazendo novos parceiros ou buscando essas ideias que foram expostas por concursos lançados externos à própria organização, lançando vantagens competitivas com um novo jeito de inovar.

2.1.2. Da Lei de Inovação e do Novo Marco legal

Conforme Artigo 1º, Capítulo 1, das disposições preliminares da Lei 10.973 de 2 de Dezembro de 2004, revisada pela Lei 13.243 de 2016, a Lei de Inovação tem como objetivo estabelecer medidas que incentivem e fomentem a inovação e a pesquisa tecnológica científica visando a capacitação e o alcance da autonomia tecnológica das indústrias para que haja desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do país (BRASIL, 2004).

Observa-se que, em termos institucionais, a aprovação da Lei de Inovação Tecnológica faz parte dos esforços que o governo está desenvolvendo para preencher uma lacuna na política industrial e tecnológica do país, para definir as atividades de pesquisa de interesse tecnológico para o Brasil (KRUGLIANSKAS, MATIAS-PEREIRA, 2004, pg.2)

A lei de inovação brasileira estabelece medidas e incentivos para a criação de tecnologia de ponta que tenciona abrir as portas para um Brasil mais empreendedor e competitivo, tanto no mercado interno como no externo, mostrando a importância de uma política de estruturação tecnológica para o desenvolvimento do país. No entanto, os autores Kruglianskas e Matias-Pereira (2004) apontam que a inovação tecnológica deve ser resultado de um universo que produza ciência (tecnologia) de ponta e influencie o setor produtivo. Os mesmos autores citados acima reiteram também que o Brasil, nos últimos anos, não criou

condições e nem estímulos às empresas brasileiras. Os autores ainda afirmam que são as universidades que criam uma parte da produção nacional e que o país produz ciências de fronteiras, mais ainda tem uma pequena parcela de interação do setor produtivo, e que a baixa incorporação de tecnologia de ponta faz com que o país tenha baixa competitividade mercadológica, tanto interna como externa.

Países que alavancaram a sua economia a partir do momento que investiram em CT&I, como a Coreia do Sul, implementaram uma política de ciências e tecnologia, onde foram delineadas diretrizes a serem seguidas como forma de auxílio nos objetivos propostos.

O desempenho econômico da Coreia, especialmente a partir dos anos 1980, tem uma forte correlação com a formulação e a implementação da política de C&T. A análise das medidas — que têm como meta elevar a Coreia à categoria de economia desenvolvida, apoiada no tripé indústria-educação-conhecimento em C&T — demonstra que foi estruturado naquele país um conjunto de normas e orientações adequadas, que estão auxiliando o país a atingir os objetivos políticos propostos (KRUGLIANSKAS, MATIAS-PEREIRA, 2004, pg.7).

A Lei incentiva o fomento à inovação por cada ente federado e o estabelecimento de alianças para desenvolvimento de projetos/produtos/processos, para a transferência de tecnologias inovadoras, para a criação de Incubadoras e parques tecnológicos e estímulo à relação entre as universidades e as empresas privadas. Apresenta, ainda, progressos quanto à questão da transferência de tecnologia trazendo diretrizes que orientam a forma como os *royalties* devem ser distribuídos nas universidades. Também introduz o favorecimento às micro e pequenas empresas, levando subsídios do governo ao setor privado e estimulando o crescimento da economia, a fim de gerar emprego e renda, de modo que venha fortalecer o empreendedorismo.

Como forma de incentivo e apoio, o Artigo 3º-B da Lei 13.243 (2016) estabelece que as agências de fomento, ICTs, a própria União, Estados, Distrito Federal e Municípios poderão criar um ambiente favorável para a inovação oferecendo imóveis para gestão de Polos de Inovação e Incubadoras de empresas como forma de incentivar o desenvolvimento tecnológico, o aumento da competitividade e a interação entre as empresas e as ICTs.

O Artigo 3º da referida Lei ainda descreve que poderá ser constituídas alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação entre empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos que sejam voltados para atividades de P&D com objetivo de gerir produtos, processos e serviços inovadores, transferência e difusão da tecnologia.

Diante disso, Pereira (2016) equipara a lei de inovação ao Bayh-Dole Act nos EUA (lei americana que trata de propriedade intelectual) no que se refere às expectativas geradas:

umentar o relacionamento das universidades com o mercado, de modo que isso se traduzisse em um número crescente de patentes e de conhecimentos e tecnologias que pudessem ser licenciadas e exploradas comercialmente.

As atividades com o cerne em inovação são consideradas um meio para chegar ao objetivo que são as mudanças sociais a partir da aceleração da economia. O empreendimento e o desenvolvimento de empresas são fundamentais para o caminho do desenvolvimento. A concessão de recursos humanos, subvenção econômica, onde os benefícios com apoio financeiro não precisam ser devolvidos, bônus financeiro, financiamentos, fundos de participação e uso de poder de compra do Estado, dentre outros, são os benefícios que as empresas vêm recebendo através do Estado como forma de incentivar a inovação.

A política de inovação entra em vigor em consonância com o momento em que a economia do país precisa se reestabelecer com a economia internacional para que a questão da inovação venha a ser levada como fator preponderante para o desenvolvimento da nação. Assim em Janeiro de 2016, o Novo Marco Legal, Lei 13.243 regulamenta outras leis mais antigas.

A Lei 13.243, conhecida como o Novo Marco Legal, dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera as Leis nº 10.973, de 2 de Dezembro de 2004; Lei 6.815, de 19 de Agosto de 1980; Lei 8.666 de 21 de Junho de 1993; Lei 12.462, de 4 de Agosto de 2011; Lei 8.745, de 9 de Dezembro de 1993, Lei 8.958, de 20 de Dezembro de 1994, Lei 8.010, de 29 de Março de 1990, Lei 8.032, de 12 de Abril de 1990 e a Lei 12.772, de 28 de Dezembro de 2012, dando atenção para desburocratizar as atividades voltadas para a pesquisa científica e tecnológica e para a inovação no país (BRASIL, 2016). No **Quadro 3**, às respectivas alterações delineadas pelo Novo Marco Legal:

Quadro 3 - Leis e as respectivas alterações pelo Novo Marco Legal

LEIS ALTERADAS PELO NOVO MARCO LEGAL	
LEIS	ALTERAÇÕES
1. Lei de Inovação (10.973/04)	O Novo Marco altera a maior parte da lei de Inovação de forma que possa simplificar e integrar os procedimentos relacionados com inovação
2. Estatuto do Estrangeiro (6.815/80)	Possibilidade de emissão de visto temporário para pesquisador estrangeiro
3. Lei de Licitações (8.666/93)	Licitação dispensada para aquisição de produtos para CTI limitada, no caso de serviços, a R\$ 300.000,00.
4. Lei Regime Diferenciado de Contratações Públicas - RDC (12.462/11)	Adoção do RDC por entidades de CTI.
5. Lei da Contratação Temporária no Serviço Público (8.745/93)	Amplia a possibilidade de contratação temporária em instituições de CTI incluído os técnicos.
6. Lei das Relações Entre as Universidades (8.958/94)	Permite às fundações e aos NITs o apoio a parques e polos tecnológicos e o repasse de recursos diretamente a essas entidades.
7. Lei das Importações de CTI (8.010/90)	Isenção de impostos para importação das ICTs
8. Lei Importações por Empresas (8.032/90)	- Isentou impostos de importação para projetos de CTI de empresas ou quando importados pelos pesquisadores.
9. Plano de Carreiras das Universidades (12.772/12)	- Permitiu a professor em dedicação exclusiva ocupar cargo de direção em fundação de apoio e ser remunerado; - Permitiu a percepção de bolsa paga por fundação de apoio, IFE (Instituições Federais de Ensino) ou por organismo internacional, no regime de dedicação exclusiva; - Passou de 120 horas para 416 horas anuais ou 8 horas semanais o limite para participação em atividades de CTI externas à ICT.

Fonte: Autoria Própria baseado no Novo Marco Legal, Brasil (2016).

O Novo Marco Legal (2016) incentiva a integração das instituições científicas e tecnológicas e investimentos em pesquisa, ainda permite o aumento do aporte de recursos privados em pesquisa, simplifica a celebração de convênios para a promoção da pesquisa pública, aumenta a interação entre as ICTs e as empresas, bem como a simplificação nos processos de importação de bens e insumos para pesquisa.

É possível inferir que o Marco Regulatório da Inovação tem como objetivos o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do país; promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de

inovação; promoção da cooperação e interação entre setor público e privado; além da constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia. São finalidades típicas do desenvolvimento e consolidação de verdadeiro Sistema Nacional da Inovação. Assim presente o viés neoinstitucionalista, onde não apenas as instituições importam, mas os arranjos entre elas (MIRANDA; LIMA VERDE, 2018, pg.11).

Ainda elenca os princípios aos quais a Lei de Inovação deverá se embasar. Dentre eles, destacamos: promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social; redução das desigualdades regionais; promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas; promoção da competitividade empresarial nos mercados nacional e internacional; fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs; simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação, apoio, incentivo e integração dos inventores independentes às atividades das ICTs e ao sistema produtivo.

Com a alteração no Artigo 3º, são autorizados o estabelecimento de convênios com empresas nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de produtos e para a geração de serviços.

No Artigo 4º, a Lei trata do compartilhamento ou permissão para utilização de laboratórios e instalações das ICTs por empresas ou organizações de direito privado sem fins lucrativos, permitindo o compartilhamento de instalações sem necessidade de contrapartida financeira com qualquer outra empresa.

A desburocratização dos procedimentos administrativos é tratada no artigo 6º. Antes exigia-se a publicação de edital (um procedimento burocrático), mas com o advento do Novo Marco passou a exigir apenas o resumo da oferta de forma que fossem reduzidos os custos com a transação.

O Artigo 8º estabelece as regras e os incentivos sobre a prestação de serviços pelas ICTs às instituições privadas permitindo ao servidor o recebimento de rendimentos tributáveis pela prestação dos serviços sendo vedada a incorporação aos vencimentos. E o Artigo 9º segue com o estabelecimento de regras e incentivos para a celebração dos acordos de parceria entre ICTs e instituições privadas para o desenvolvimento tecnológico.

Pela leitura do artigo 11 visualiza-se a permissão a cessão dos direitos de criação a terceiros, mediante remuneração. A Lei inclui prazo máximo de 1(um) ano para o repasse ao criador dos ganhos econômicos resultantes de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento.

A concessão ao pesquisador, mesmo em dedicação exclusiva, de exercer atividade

remunerada em outra instituição ou empresa para a execução de atividades de CIT é retratada na lei no artigo 14º-A.

O Marco dá um novo arranjo aos NITs, no Artigo 16º, com a possibilidade de esses serem entidades independentes e sem fins lucrativos.

A nova redação permite, no Artigo 19º, que Estados e Municípios também incentivem projetos de CTI, como subvenções, isenções e participações, a serem utilizados nas mais diversas atividades, incluindo apoio financeiro, implantação de parques tecnológicos, cooperação e internacionalização de empresas e permite que os demais entes da federação concedam bolsas voltadas para a inovação.

Com relação aos inventores independentes, possibilita à administração pública e às instituições assisti-los com a intenção de levar seu produto/serviço ao mercado.

Regulamenta, também, a lei de imigração quando concede o visto temporário para que o estrangeiro contratado ou a serviço do governo brasileiro na condição de beneficiário de bolsa vinculada a projeto de pesquisa e inovação adentre ao país.

Já na Lei 8.666/93, Lei de Licitação, propõe um sistema simplificado para aquisições e contratações cuja morosidade de procedimentos inviabilizavam projetos científicos e de inovação.

Resumindo, o Novo Marco facilitou os processos de importação, evitando que os equipamentos fiquem parados nos portos pagando estadia; facultou aos professores com regime de dedicação exclusiva a participação no processo de inovação nas empresas e que recebam por isso; vinculou os prazos dos instrumentos jurídicos decorrentes da atividade de CTI à duração do projeto; e decidiu que todo aporte de capital em ações relacionadas a esse tipo de atividade são considerados como investimento, podendo ser abatido do imposto de renda pelas empresas, as prestações de contas tornaram-se flexibilizadas, quando simplificou as questões relacionadas à burocracia.

Dentre as prioridades fica clara a diferenciação dada às microempresas e empresas de pequeno porte e atentou para a promoção de tecnologias sociais e da extensão tecnológica.

2.1.3. Cultura empreendedora dentro das Instituições de Ensino

Atualmente, as instituições de ensino públicas ou privadas têm sofrido uma metamorfose constante, isto é, deixaram de ser um *locus* somente de ensino para se tornar

palco de incorporação de novas tendências. Entende-se que há uma necessidade de introdução da cultura de inovação, visto que o mercado globalizado necessita desse apoio intelectual. Então, espera-se mais desses ambientes de aprendizado. “A universidade, no mundo todo, vive uma segunda revolução acadêmica. Ensino e pesquisa combinam-se agora com forte atuação de transferência de conhecimento para a sociedade” (ARBIX; CONSONI, 2010, pg.1).

A cultura das organizações de ensino através da visão empreendedora deve ser posta em prática fazendo dessas instituições legítimos e importantes mecanismos de inovação. O ponto principal nesse novo paradigma é transcender a simples missão de difundir o conhecimento. Espera-se além da criação e difusão da gestão do conhecimento, uma vez que a sociedade atual demanda por uma Universidade com função empreendedora.

É através dos NITs dessas instituições que se verifica o destaque na atual conjuntura. O papel do NIT, descrito na Lei 13.243/2016, com o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, recebeu novas atribuições que foram somadas ao rol de responsabilidades e abriu espaço para uma atuação mais autônoma dessas instituições.

Os NITs são locais dentro dos organismos públicos ou privados de ensino que se conectam com o mercado, e tem como objetivo gerir a propriedade intelectual, transferência de tecnologia e contato com os inventores, sejam internos ou externos à instituição. Além de serem os responsáveis pelas atividades de proteção da propriedade intelectual e de licenciamentos de patentes e de tecnologia, motivam através de ações que aproximam a universidade com a atividade empresarial. Uma das funções é contribuir para que os acadêmicos inovem, que criem ideias e que essas ideias sejam implementadas gerando inovações, e um exemplo disso são os programas de ideias inovadoras.

Uma rede de interações entre as Universidades/Instituições, governo e indústria, traz à tona a dimensão de cada um desses participantes que são integrantes da parceria público-privado. A hélice tríplice, modelo reconhecido internacionalmente por Etzkowitz e Zhou (2017) determinam a importância desses atores, onde a convergência entre um e outro fortalece a capacidade de implementação de novos projetos. Os autores evidenciam que as Universidades/Instituições, a partir dessa junção, mostram a sua função empreendedora quando incorpora um papel não só social, mas também fortalecedor da economia, onde inventores não só participam da pesquisa, mas também do processo de inovação.

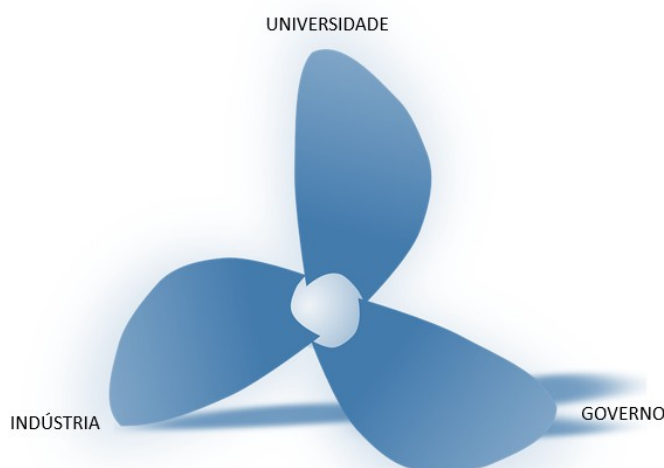
Os atores da Hélice Tríplice que reproduzem o conhecimento em atividade econômica podem atuar conjuntamente ou isolados uns dos outros. Incubadoras, aceleradoras e escritórios com atividades de transferência de propriedade intelectual e *startups* em uma

determinada região podem ser apoiados por governos Municipais, Estaduais, Federais, Universidades e/ou associações empresariais setoriais dentre outros. As Universidades/Institutos se valem dos recursos públicos, a partir dessas interligações, e as empresas se beneficiam das pesquisas realizadas por essas instituições públicas.

A partir desse fundamento, Pereira (2016) faz um questionamento acerca do efetivo papel da Universidade que é formar pessoal qualificado (como instituição de ensino) e desenvolver conhecimento científico e tecnológico (como instituição de pesquisa) sem influência de interesses (exclusivamente comerciais) de terceiros, muito embora é preciso que as universidades tenham forte influência na atuação junto à comunidade local como forma de progresso econômico e social.

A **Figura 4** mostra na Hélice Tríplice a relação entre esses três atores que, quando atuando em parceria, trazem significativas resoluções para os problemas atuais da sociedade quanto aos quesitos inovação e empreendedorismo.

Figura 4 - Hélice Tríplice



Fonte: Autoria própria utilizando uma imagem licenciada em CC BY-SA (2019).

Pode-se dizer que uma sustentação contínua entre a integração do conhecimento e a formação dos recursos humanos que surgem na Universidade, atrelada ao estímulo fomentador das ações governamentais e a indústria com seu poder de transformá-los em algo real e palpável, que traga benefícios à sociedade e resolvam problemas socioeconômicos, podem contribuir para que um país venha a se tornar umas das grandes potências mercadológicas.

Não obstante, essa relação entre o setor público, as empresas brasileiras e as universidades ainda se encontra em um processo lento, com perspectiva de progresso em longo prazo.

A educação universitária, a pesquisa básica e a produção industrial caminharam por muitas décadas sem diálogo e apenas com pontos de contato ocasionais. Cada parte seguiu seu curso praticamente de forma autônoma, com seus vícios e virtudes (ARBIX e CONSONI, 2010, pg.16).

Os concursos de Ideias Inovadoras realizados por Instituições educacionais trazem estímulos para a criação de uma cultura de inovação nesse âmbito. Os NITs, presença obrigatória, pela Lei 10.973, em instituições científicas e tecnológicas com suas diversas atribuições, também contribui com palestras, minicursos, capacitações, e tem a incumbência e promover esses concursos de inovação estimulando a criatividade e empreendedorismo dos discentes, docentes e de inventores independentes.

Então, esses concursos, também são oportunidades para que os acadêmicos usem da sua criatividade e contribuam com um pensamento empreendedor. Essas iniciativas criam novos talentos e fındam por reconhecê-los para a inovação quando proporcionam espaço para que haja o desenvolvimento de produtos ou sistemas que venham ser utilizados pela sociedade e pelo mercado consumista.

2.1.4. Concursos de Inovação que Premiam

Entende-se que a gestão de ideias pode ser um processo pelo qual as empresas, com desígnio de expandirem e de competirem, buscam conhecer a demanda de produtos/serviços da sociedade global ou de um local específico que afetem o desenvolvimento econômico destes, e a partir da carência de algo, surge a ideia e posterior criação do novo.

Alguns administradores já descobriram como as ideias podem elevar os índices de desempenho organizacional, outros se preparam para a gestão desse insumo fundamental que alimenta o processo de inovação empresarial (DAVID, CARVALHO, PENTEADO, 2011, pg.11).

A partir daí, ideias promovidas serão avaliadas e selecionadas para adentrarem ao mercado no contexto da inovação. A inovação se inicia do desenvolvimento da ideia voltada para este fim. Fonseca (2001) conceitua a ideia como um bem com características singulares.

A inovação, que é atrelada a um ambiente organizacional, é a invenção incorporada aos sistemas produtivos e comerciais, ou seja, é a introdução de nova ideia no sistema

comercial. Quanto mais ideias melhor para inovar, foi enunciado por David et. al. (2011), que está transcrito em manchetes, jornais, na televisão e nas revistas de negócios que as empresas carecem de novas ideias para poderem inovar e manterem seu potencial de competição.

A geração de ideias tem como personagem principal as pessoas, já que cabem a elas a criatividade, a inovação e a apresentação da inovação. David et. al. (2011) esclarecem que são as pessoas com suas características individuais que deixam definidos os objetivos e os resultados finais de um ambiente organizacional, sendo um fator de primordial importância e valorização, uma vez que as tecnologias não podem sozinhas prover a geração de ideias de uma empresa.

Concursos voltados para a captação de novas ideias inovadoras podem vir do ambiente interno ou externo às empresas. Podem vir de alunos de Universidades/Instituições de ensino, servidores de órgãos, quando preconizam melhorias no ambiente de trabalho, de professores, quando agem como pesquisadores, mestres, doutores ou inventores livres.

Os autores citados, David et. al. (2011), dão exemplos de empresas que utilizaram da inovação aberta (ambiente externo a empresa) como meio de prospectar ideias inovadoras, dentre estas, citam a competição lançada em 2010 pela multinacional General Electric (empresa do ramo de energia) com o escopo de solicitar novas ideias às empresas iniciantes na área de inovação como forma de obter ajuda no desenvolvimento de tecnologias voltadas para elaborar produtos e serviços vinculados à rede elétrica inteligente. Conforme os autores, o concurso contabilizou mais de 4 mil inscrições com um total de 100 mil dólares de premiação.

No presente relatório, serão apresentados alguns concursos internacionais que tiveram o Brasil como sede e/ou concursos que tiveram estudantes brasileiros participando e/ou que foram finalistas e obtiveram de alguma forma destaque no evento.

O concurso promovido pela Universidade Harvard, nos Estados Unidos, por meio do *Village to Raise a Child* (2018), que significa Vila por Trás do Jovem, buscou incentivar projetos inovadores de empreendedorismo social promovido por alunos, ex-alunos e professores da universidade com o objetivo de tornar conhecidas ideias que impactem a comunidade em que os autores vivem.

O *Village to Raise a Child* (2018) é voltado para estudantes de todos os países que desejem participar bastando, para isso, ter o nível médio de formação. O processo do concurso é todo *online* e envolveu duas etapas. A primeira consistia em o candidato se inscrever no site do concurso e enviar um vídeo ou uma apresentação feita no aplicativo do PowerPoint para o

comitê avaliador do programa com a sua ideia inovadora ou algum projeto que tivesse como escopo a resolução de problemas da comunidade a qual o participante está inserido.

O vídeo deveria apresentar o problema a qual os estudantes se dispuseram a resolver. Todo o processo do concurso foi em inglês, mesmo para os participantes estrangeiros. A segunda etapa envolvia uma entrevista via plataforma Skype. Vinte candidatos selecionados foram entrevistados e, após isso, cinco estudantes foram para a final.

Conforme site do evento, os finalistas com os cinco melhores projetos selecionados ganharam uma viagem para os Estados Unidos onde passaram uma semana no país desenvolvendo capacitações e atividades voltadas para inovação e empreendedorismo. Ao final os estudantes apresentaram seus projetos. As despesas com viagens foram pagas pela organização do concurso, no caso de equipes finalistas, apenas uma pessoa foi contemplada com o pagamento das despesas.

Village to Raise a Child é um programa estabelecido pela *Harvard Social Innovation Collaborative* que identifica e incentiva cinco jovens empreendedores sociais de todo o mundo. Esses cinco alunos - chamados “*Global Trailblazers*” - são selecionados por meio de uma competição global que busca os alunos mais inspiradores com as ideias mais inovadoras de países do mundo todo. Esses estudantes passam uma semana na Universidade de Harvard, em Cambridge, MA, para desenvolver seus projetos e habilidades de liderança e lançar seu projeto para o anual *Innovation Igniting Summit* (VILLAGE TO RAISE A CHILD, 2018).

Os finalistas e seus projetos inovadores foram os seguintes, conforme o **Quadro 4**:

Quadro 4 - Finalistas e projetos do concurso *Village to Raise a Child*

FINALISTAS VILLAGE TO RAISE A CHILD		
Finalistas	Projetos	País
Ali Khalifeh e Hasan Abdulhadi	Desenvolveram uma bicicleta de produção de eletricidade que os refugiados podem usar como fonte consistente e confiável de energia	Jordânia
Nicole Arrea e María Paula	Fundaram uma organização que organiza a distribuição de alimentos não utilizados em restaurantes para organizações sem fins lucrativos na Costa Rica.	Costa Rica
Amine Soufaih, Abdelaziz Benmehrez e Achraf Golli	X-Agriculture, um sistema de irrigação sustentável e eficiente para agricultores na África.	África

Fonte: Autoria própria baseado em dados do concurso *Village to Raise a Child* (2018).

Uma estudante brasileira, carioca, participou do programa com mais dois alunos, sendo finalistas com o projeto *Hallbar pesticid* descrito pela mesma, em entrevista ao portal Partiu Intercâmbio (2018), como um herbicida natural que combate ervas daninhas, e que ao

mesmo tempo acelera a germinação de grãos. A estudante ainda descreveu a sua participação no concurso: “Devido à visibilidade, pudemos participar de outros concursos, como também dar entrada ao processo de patente. Sem dúvidas é uma oportunidade incrível e encorajou muito a participação”.

Outra empresa que realizou esse tipo de ação no Brasil, foi a *WeWork* (2019), plataforma para criadores que fornece soluções para espaços de trabalhos, para projetos ou ideias de impacto. A empresa criou o prêmio *We Work Creator Awards* que tem como objetivo buscar pessoas ou empresas que inovem e se encaixem no perfil de umas das três categorias: empreendedor, organização não governamental (ONG) e artístico. Os finalistas concorreram a prêmios que somaram R\$ 2 milhões.

No Brasil, a cidade de São Paulo foi escolhida como sede da edição do concurso *We Work Creator Awards* 2019, sendo que várias cidades de todo o mundo participaram da edição do programa, dentre elas: Jerusalém, Xangai, Cidade do México, Berlim, Londres, Nova York.

A Wework está empenhada em dar apoio a projetos inovadores e às pessoas por trás deles. Essa competição global é aberta para empreendedores, artistas, startups e organizações sem fins lucrativos, ou seja, qualquer pessoa que represente nosso mantra, “crie a obra prima da sua vida (WEWORK, 2019).

As inscrições do concurso foram *online*. A premiação foi subdividida em categorias, dentre as quais:

- Prêmio artístico voltado para artistas e grupos com perspectivas únicas, e o valor da premiação é de US\$ 18 mil a US\$ 72 mil dólares por prêmio;
- Prêmio para organizações sem fins lucrativos para organizações de caridade grandes e pequenas, e com a premiação de US\$ 18 mil a US\$ 72 mil dólares;
- Prêmio empreendedor para empreendedores e empresas com novas ideias, com a premiação de US\$72 mil a US\$360 mil por prêmio.

Todos os inscritos no programa ganharam, ainda, como bônus um ano gratuito de We Membership, uma conexão através de aplicativos com milhares de membros que oferecem serviços às empresas.

O processo de inscrição dividiu-se nas seguintes etapas, *WeWork* (2019):

- Elegibilidade – a competição é aberta para empreendedores, artistas, *startups* e organizações sem fins lucrativos;
- Inscrições – nessa etapa são respondidas perguntas acerca da ideia dos participantes;

- Vídeo – o participante deverá gravar um vídeo breve de 90 segundos se apresentando, contando o que faz, a motivação dele em relação ao concurso e como irá usar o financiamento, caso ganhe.

Apenas oito (8) finalistas se apresentaram em Londres onde foi realizada a final do concurso. Seguem os finalistas no **Quadro 5** e seus projetos que tiveram a divulgação através do portal da empresa *WeWork* (2019):

Quadro 5 - Finalistas concurso *WeWork* 2019

PROJETOS FINALISTAS WEWORK			
PARTICIPANTES (representantes)	PROJETOS	DESCRIÇÃO DO PROJETO	CIDADE
Joycelyn Mate e Rachael Corson	Afrocenchix	Produto seguro, eficaz e natural para obter cabelos cacheados, suaves através de vegetais botânicos. A sua gama natural e orgânica, eticamente produzida, é testada por mulheres reais para provar a eficácia.	Londres
Chloe Alpert	Medinas Health	Uma plataforma on-line que ajuda organizações de saúde a monetizar com rapidez, facilidade e segurança seus excedentes de equipamentos e suprimentos médicos.	São Francisco
Jiliang Ma	Modoo	Menor dispositivo de monitoramento de fetos que permite que as mães monitorem com segurança a frequência cardíaca, o movimento e a saúde do bebê a qualquer hora e em qualquer lugar.	Shanghai
Stephanie Benedetto	Queen of Raw	Um mercado para os produtores de têxteis venderem têxteis não utilizados a marcas e criadores. Normalmente, esses produtos não utilizados acabam em um aterro ou sendo queimados. Ao transformar essa poluição em lucro, eles estão economizando mais de 4 bilhões de galões de água até 2025.	Nashville
Tomás Abrahão	Raízs	Raízs foi construído para fortalecer o vínculo entre o agricultor orgânico e o consumidor consciente. Com um mercado digital, eles geram mais visibilidade para o campo e mais acessibilidade à cidade, incentivando a alimentação saudável, o consumo sustentável e o comércio justo.	São Paulo
Yoni Yefetreich	Amutat Kaima	Amutat Kaima reengaja e capacita os jovens que abandonaram a escola ou estão prestes a fazê-lo por meio de um programa multifacetado de agricultura orgânica prática,	Jerusalém

		aprendizado de negócios, desenvolvimento pessoal e atividades comunitárias, todos realizados na grande sala de aula ao ar livre da natureza - a fazenda.	
Kate Wang	Angel House	Angel House é uma organização de caridade que atende pessoas com paralisia cerebral (PC). A missão da Angel House é oferecer um serviço único que integre habilidades de reabilitação, educação e vida independente a pessoas com PC até os 25 anos de idade.	Shanghai
Cemal Ezel	Change Please	É uma empresa social premiada que busca acabar com a falta de moradia. Ela treina pessoas excepcionais como baristas e fornece suporte com saúde mental, acomodações, abertura de contas bancárias e conexões com seus parceiros na indústria da hospitalidade e restauração.	Londres

Fonte: Autoria própria baseado em dados do site do evento *WeWork* (2019).

Outro concurso que teve edição no Brasil, conforme site do evento, foi o *Invent for the planet* (2019) da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, que teve como propósito a procura por possibilidades para melhorar o mundo.

Mais de 600 estudantes universitários de 25 universidades em todo o mundo se uniram à Universidade Texas A & M virtualmente para levarem resoluções para alguns dos problemas mais desafiadores que o planeta enfrenta na atualidade. Como descrito no site do evento *Invent for the planet* (2019), são soluções relacionadas à insegurança de água, ao impedimento da disseminação de doenças e à criação de novas tecnologias para a sala de aula. A competição tem como propósito por à prova os limites de criatividade e desenvoltura dos participantes.

Universidades de diversos países participaram do evento, como por exemplo a Universidade de Sydney, Austrália; Universidade de Tecnologia e Educação no Vietnã; Universidade Mahidol, Tailândia; Instituto Indiano de Tecnologia Gandhinagar, Índia; Universidade Habib, Paquistão; Louvain School of Engineering, Bélgica, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As cinco (5) melhores equipes foram selecionadas por um grupo de julgadores externos ao concurso, e convidadas para a competição final realizada na Universidade do Texas A & M, onde foi realizada a apresentação do projeto. Os três (3) finalistas receberam de premiação: US\$ 3.000 para o primeiro lugar, US\$ 2.000 para o segundo lugar e US \$ 1.000 para o terceiro lugar.

A etapa Brasil realizou-se no Rio de Janeiro no Estádio Maracanã onde, por 48 horas, os estudantes se uniram à Universidade do Texas para buscar a solução de diversos problemas existentes no mundo. Os estudantes foram divididos em equipes e trabalharam com temas definidos pelo programa, posteriormente desenvolveram um protótipo relacionado ao projeto e no último dia foi realizada a apresentação dos trabalhos para a banca examinadora e, posteriormente, foi realizada a cerimônia de premiação.

A empresa Huawei, uma multinacional de equipamentos para redes e telecomunicação com sede na China, promoveu um concurso voltado para a Universidade São Paulo (USP), direcionada para os alunos do curso de Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica e de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística (IME).

O programa foi o *Seeds for the Future* que teve como vencedor o aplicativo *Wicount*, voltado para o tema ‘Internet das Coisas’ onde, através de um aplicativo, podia-se saber se um restaurante está cheio, a fim de se evitar tempo de espera em filas. Os vencedores pela criação do aplicativo foram os alunos da Escola Politécnica da USP. A pós-graduanda do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais (PSC) da Escola Politécnica, Lucy Mari Tabuti, que organizou a etapa USP do concurso explicou acerca do aplicativo: “Normalmente, deixamos o *wifi* do celular ligado. O *WiCount* capta essa informação e joga na rede”.

A USP (2016) expressou o objetivo do concurso como o de “possibilitar soluções inovadoras para desenvolvimento de Internet das Coisas”. Os vencedores da competição receberam como prêmio uma viagem de duas semanas para a China, treinamento e formação técnica na sede mundial da Huawei e também foram introduzidos na língua e na cultura chinesa.

Na primeira etapa do programa, uma comissão julgadora formada por professores *experts* em internet das coisas, avaliou os projetos julgando-os de acordo com os critérios da originalidade, rigor técnico-científico e inovação. Apenas três projetos passaram por essa fase da seleção. Na segunda fase foi necessário que os grupos selecionados fizessem um protótipo do seu projeto e, dessa fase, surgiu o finalista.

Dentre os projetos finalistas, estiveram o projeto *Smart Planting* – plantio inteligente – com o objetivo de ensinar as pessoas a criarem suas próprias hortas em casa visando uma alimentação mais saudável e orgânica, e o projeto *GPS Logger for Bike Sharing Systems*, registrador GPS para sistemas de compartilhamento de bicicletas, no qual os estudantes instalaram pequenas câmeras em uma bicicleta para possibilitar a coleta de informações do trajeto, conforme informado no site do Jornal da USP (2016).

No Brasil, instituições de ensino e órgãos sejam públicos, privados ou agências de fomento, promovem concursos que se destacam com o objetivo de transpor a barreira do conhecimento e conduzir as ideias lançadas para o mercado, seja no âmbito interno, trazendo melhorias para a própria organização, ou no âmbito externo para a sociedade em geral, levando produtos ao mercado empreendedor ou soluções para problemas da sociedade.

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2019, entidade pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG) que tem como escopo o desenvolvimento das competências dos servidores públicos, visando o aumento da capacidade da gestão pública, promove concursos voltados para a inovação e empreendedorismo.

Em sua 23ª edição, o concurso Inovação no setor público, divulgado através do site da organização, abriu as inscrições para recebimento das propostas no presente ano, 2019. O prêmio é voltado para servidores públicos com o propósito de reconsiderarem as atividades cotidianas por meio de inovações que gerem melhoria na gestão das organizações e políticas públicas, a fim de contribuir para o aumento da qualidade dos serviços prestados à sociedade e colaborem com o robustecimento das capacidades do governo na esfera Federal, Estadual e Distrital do executivo.

Através do edital, o concurso estabelece as regras e os objetivos da ação que tem sua inscrição *online* através do preenchimento de formulário.

O concurso foi dividido em categorias, relatadas a seguir:

- Inovação em processos organizacionais no Poder Executivo Federal, definido em edital como inovações desenvolvidas e implementadas de forma que venham a modificar a forma como a organização realiza suas funções ou gerencia seus recursos na esfera Federal.
- Inovação em serviços ou políticas públicas no Poder Executivo Federal, definidas como as iniciativas que modifiquem a entrega de serviços ou a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas na esfera federal.
- Inovação em processos organizacionais, serviços ou políticas públicas no Poder Executivo Estadual/Distrital, definida como iniciativas cujas inovações desenvolvidas e implementadas modifiquem a forma como a organização realiza suas funções ou gerencia seus recursos na esfera Estadual e Distrital e iniciativas que modifiquem a entrega de serviços ou a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas na esfera Estadual e Distrital.

A ENAP (2019) definiu os seguintes critérios de avaliação, conforme o **Quadro 6**:

Quadro 6 - Critérios de avaliação concurso ENAP 2019

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CONCURSO ENAP 2019	
Inovação	Peso 3
Resultados	Peso 3
Utilização eficiente de recursos	Peso 2
Foco nas pessoas	Peso 2
Mecanismos de transparência e controle social	Peso 1

Fonte: Autoria própria baseado no edital ENAP (2019).

Como premiação, o concurso dispõe de um troféu destinado ao órgão responsável pela iniciativa, certificados individuais de premiação destinados a todos os integrantes da equipe executora e aos parceiros, o direito ao uso do Selo Inovação nos materiais de divulgação impressa ou eletrônica das iniciativas premiadas e passarão a compor o Repositório Institucional da ENAP. O concurso da ENAP está em andamento, não tendo até o presente momento divulgação de classificados ou de finalistas.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP), órgão regulador das atividades de petróleo, gás e biocombustível, realiza desde 2014 o prêmio ANP de Inovação Tecnológica que tem como objetivo reconhecer e premiar os resultados associados a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que representem inovação tecnológica para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis. A última edição ocorreu em 2018.

Na edição de 2018, o concurso se dividiu em categorias e temas:

- Categoria 1: Resultado de projeto(s) desenvolvido(s) exclusivamente por Instituição Credenciada, em colaboração com Empresa Petrolífera, na área temática geral “Exploração e Produção de Petróleo e Gás”;
- Categoria 2: Resultado de projeto(s) desenvolvido(s) por Empresa Brasileira, com ou sem participação de Instituição Credenciada, em colaboração com Empresa Petrolífera, na área temática geral “Exploração e Produção de Petróleo e Gás”;
- Categoria 3: Resultado de projeto(s) desenvolvido(s) exclusivamente por Instituição Credenciada, em colaboração com Empresa Petrolífera, na área temática geral “Transporte, Dutos, Refino, Abastecimento e Biocombustíveis”;
- Categoria 4: Resultado de projeto(s) desenvolvido(s) por Empresa Brasileira, com ou sem participação de Instituição Credenciada, em colaboração com Empresa

Petrolífera, na área temática geral “Transporte, Dutos, Refino, Abastecimento e Biocombustíveis”;

- Categoria 5: Resultado de projeto(s) desenvolvido(s) por Instituição Credenciada e/ou Empresa Brasileira, em colaboração com Empresa Petrolífera, na área temática específica “Aumento do Fator de Recuperação de Petróleo e Gás”.

Os critérios para julgamento do concurso ANP 2018 foram explanados em edital, como segue no **Quadro 7**:

Quadro 7 - Critérios de avaliação edital ANP 2018

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ANP 2018		
Originalidade	O grau de ineditismo ou novidade do trabalho em relação ao que já foi ou está sendo desenvolvido no país e a contribuição do conhecimento gerado para condução de novas investigações e desenvolvimentos posteriores.	Pontuação máxima de 10 pontos.
Relevância	Considerando os impactos do resultado gerado para o setor de petróleo, gás e biocombustíveis.	Pontuação máxima de 10 pontos.
Aplicabilidade e Funcionalidade	Atendimento aos requisitos regulatórios, normativos e legais, por meio de reconhecimento e certificações pertinentes, estudos e análises de informações quanto às condições competitivas e mercadológicas de outras tecnologias disponíveis no mercado.	Pontuação máxima de 10 pontos.

Fonte: autoria própria baseado nos dados do edital ANP (2018).

Aos vencedores de cada categoria foi destinado um troféu e certificados. Os demais finalistas também receberam troféus e atestados. No **Quadro 8** alguns finalistas por categoria do respectivo programa, conforme descrito no portal do órgão:

Quadro 8 - Finalistas Prêmio ANP de Inovação

FINALISTAS PRÊMIO ANP DE INOVAÇÃO 2018		
Empresa Petrolífera	Categoria	Tema
Petrobrás	Finalista da Categoria I	Desenvolvimento de conectores alternativos para risers flexíveis.
Petrobrás	Finalista Categoria II	Aplicação de conceitos de confiabilidade aeronáutica em projeto, operação e manutenção de BOPs submarinos.
Petrobrás	Finalista Categoria III	Logística de suprimentos demandados por atividades de exploração e produção de óleo e gás <i>offshore</i>: uma solução de

		transporte marítimo para redução de custos operacionais e aumento do nível de serviço.
Petrobrás	Finalista Categoria IV	Unidade móvel experimental em reuso de água.
Shell	Finalista Categoria V	Desenvolvimento de microcápsulas com rigidez controlável e o seu uso no controle de mobilidade e aumento do fator de recuperação de petróleo.

Fonte: Autoria própria obtido através do edital ANP (2018).

A partir desse ponto, serão aprofundados os concursos realizados na Bahia, a fim de fazermos uma análise comparativa com foco desse relatório, a saber, a Instituição de Ensino IFBA.

2.1.4.1 FAPESB: Concurso de Ideias Inovadoras no Estado da Bahia

Assim, como citado anteriormente, na Bahia existem programas do governo voltados para o empreendedorismo e para a inovação. A FAPESB (2015) promove o concurso Ideias Inovadoras que tem o intuito de impulsionar o empreendedorismo e dissipar o conhecimento por intermédio da inovação, incentivando estudantes, graduandos, mestrands, doutorandos e inventores livres a trabalharem a imaginação e desvelarem suas ideias através das ações indutoras de inovação e que, por meio da exposição e do conhecimento, venham a formar uma vitrine com a finalidade de que empresas acolham essas ideias e cheguem a desenvolvê-las com o intuito de inovar em todas os setores sociais.

A FAPESB (2015) tem a sua missão no amparo e contribuição para o desenvolvimento e o progresso dos procedimentos de ciências, tecnologia e inovação no Estado. A Fundação é vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo da Bahia (SECTI) e tem se comprometido a dar suporte e incentivo aos novos projetos de natureza científica, tecnológica e de inovação que tenham relevância para o desenvolvimento do Estado.

O concurso que teve a sua primeira edição publicada em 2008, ou seja, quatro anos após a promulgação da Lei de Inovação, atualmente, encontra-se na oitava edição (última em 2015) e sempre busca premiar em dinheiro as propostas que se apresentaram com maior cunho inovador. Na última edição, o valor total da premiação chegou a R\$ 240.000,00 que foi dividido em categorias por titulação.

A ação é legitimada por um edital, a qual todos os participantes devem seguir as regras. As propostas selecionadas são as que cumprirem todos os requisitos pedidos em edital, o que inclui maior caráter inovativo, ou seja, aquela que sendo colocada em prática teria

possibilidade de ter sucesso. Também não há taxas para concorrer ao prêmio, sendo totalmente gratuito em todas as etapas. No site da fundação é possível verificar a lista dos finalistas, que estão categorizados por titulação, com os respectivos temas, colocação e valores recebidos de premiação.

O objetivo final do concurso é incentivar a inovação como processo para desenvolvimento da sociedade. Os objetivos elencados em edital são, praticamente, os mesmos em todas as edições:

- Disseminar a cultura do empreendedorismo no Estado;
- Incentivar o desenvolvimento de ideias inovadoras;
- Promover a participação da comunidade acadêmica, pesquisadores e inventores independentes em ações de empreendedorismo;
- Reconhecer, premiar e divulgar as ideias inovadoras.

Assim, para participar do concurso, o edital de 2015 exigiu que o candidato fosse brasileiro nato ou naturalizado, residisse e tivesse domicílio no Estado da Bahia, possuísse idade mínima de 16 anos completos no momento da submissão da proposta e fizesse inscrição na categoria determinada *online*.

O concurso dividiu-se em categorias quanto ao grau de escolaridade, sendo para estudantes de Ensino Médio ou Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, Graduandos, Pós-Graduandos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, Pesquisadores e Inventores independentes.

Nos editais estavam demonstrados o calendário com datas limites para lançamento do projeto, inscrição pelo formulário *online*, postagem das propostas e documentos, divulgação dos resultados, defesa oral (caso haja na edição) e solenidade de premiação. Na edição de 2015 as premiações tiveram os respectivos valores em todas as categorias: o 1º lugar ganhou R\$ 15.000,00 e consultoria, o 2º lugar recebeu R\$ 10.000,00 e o 3º lugar recebeu R\$ 5.000,00.

O edital também continha regras gerais do concurso, as quais não poderiam ser violadas, tendo como requisito obrigatório o total acatamento ao edital. As propostas enviadas fora do prazo não foram aceitas pela comissão organizadora e as propostas foram eliminadas, as ideias submetidas poderiam ser compostas por mais de um membro, em equipe ou individualizadas.

O concurso foi dividido em três fases, a saber: 1) recebimento de documentação, 2) eliminatória e 3) classificatória. Cada proposta enviada concorreu apenas em uma única categoria.

Na fase 2, os participantes deveriam enviar um vídeo com apresentação da proposta com duração máxima de 3 minutos (*PITCH*). O edital também previu que propostas com similaridades seriam desclassificadas e que não poderiam participar propostas premiadas do mesmo concurso realizados nos anos anteriores. Todas as despesas inerentes ao concurso ficariam a cargo dos participantes. Cada inscrito poderia se inscrever com até duas (2) propostas diferentes, seja como representante oficial ou membro de alguma equipe.

A comissão julgadora foi constituída por consultores *ad hoc* especializados, designados pela FAPESB e residentes fora do Estado, sendo suas decisões irrecorríveis ou insuscetível de impugnações em qualquer etapa do concurso. Em regras da chamada, ficou explicitado que, caso não houvesse mérito em alguma proposta enviada de determinada categoria, a FAPESB se privaria de atribuir a premiação.

Quanto ao quesito de seleção e julgamento, as propostas foram avaliadas de acordo com as fases. Na fase 1, seria quanto ao enquadramento da proposta, se o formulário anexado em edital para envio das propostas foi preenchido adequadamente e se as documentações exigidas foram enviadas devidamente conforme solicitado.

Na fase 2, quanto ao critério de avaliação, foram analisadas a escrita das ideias dos projetos. Na fase 3 foram analisadas as defesas orais das propostas. Os participantes tiveram 20 minutos para apresentação da ideia.

Na fase 4, a seleção das propostas premiadas seguiu critérios de avaliação, sendo estes detalhados no **Quadro 9**, conforme descritos no edital (2015):

Quadro 9 - Critérios de avaliação edital FAPESB 2015

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EDITAL FAPESB 2015	
Originalidade	Destacado em edital como o que tem a qualidade ou caráter do que é original, novo, inusitado ou criativo.
Aplicação	Aplicação prática para aperfeiçoamentos ou resolução de problemas.
Impacto da inovação	Impacto tecnológicos, econômico social e ambiental.
Diferenciação	Aquilo que apresentar diferencial em relação aos existentes no mercado.
Mercado Potencial	Capacidade de inserção da solução proposta no mercado, estratégia para enfrentamento da concorrência.
Perfil de empreendedor	Capacidade de efetivação da ideia.
Apresentação	As propostas foram avaliadas levando em consideração a clareza, consistência teórico-metodológica e a possibilidade em gerar inovação.

Autoria própria baseado no edital FAPESB (2015).

Dentre os finalistas, destacamos no **Quadro 10** alguns resultados da última edição (2015) e a categoria a qual foi premiado:

Quadro 10 - Resultados por categoria Ideias Inovadoras FAPESB 2015

RESULTADOS IDEIAS INOVADORAS FAPESB 2015			
Finalistas	Projeto	Categoria	Instituição
Douglas Pinto da Silva	Jarvis – Assistente Virtual	Categoria Estudante de Ensino Médio ou Ensino Profissional Técnico de Nível Médio	Universidade Salvador (Unifacs)
Victor Sampaio de Almeida	Compartilhamento programável para monitoramento e auxílio na terapia medicamentosa domiciliar	Alunos Graduandos	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Rebecca da Silva Andrade	Resfriador instantâneo portátil de bebida	Categoria Pós Graduando Lato Sensu e Stricto Sensu	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Miguel Angel Iglesias Duro	Tingimento têxtil a seco em meio salino	Pesquisadores	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Josué Figueiredo	Dispositivo para isolamento elétrico de antenas televisivas	Categoria inventores Independentes	O site não informou acerca da instituição desta categoria

Fonte: Autoria própria baseado no concurso Ideias Inovadora FAPESB (2015).

2.1.4.2 SEBRAE: Fomentando Inovação e Empreendedorismo

O SEBRAE fomenta projetos inovadores através da Plataforma InovAtiva Brasil (2016), onde é lançado o edital SEBRAE de Inovação que conferiu 20 milhões de reais para projetos intensivos em tecnologias inovadoras apoiando às cinco regiões brasileiras.

O programa mira nos projetos dos pequenos negócios que tenham probabilidade de alto impacto tecnológico e que consigam executar os projetos por um período de 24 meses, a partir da assinatura do contrato com a empresa vencedora, onde cada projeto recebe R\$ 120.000,00 de subsídio para serem aplicados no desenvolvimento da ideia.

Conforme edital SEBRAE (2016), o objetivo é o apoio a projetos empresariais de inovação dos pequenos negócios com potencial de alto impacto que apresentam potencial de crescimento e elevada capacidade de se diferenciar e gerar valor por meio da inovação.

Na chamada divulgada das empresas homologadas para participar do programa dentre

as da região nordeste, houve três (3) empresas da Bahia que conseguiram lograr êxito. São as seguintes, conforme o **Quadro 11**:

Quadro 11 - Título dos Projetos Homologados SEBRAE

PROJETOS HOMOLOGADOS SEBRAE-BAHIA		
Nome de empresa	Título do Projeto	Cidade
Valpadana Produtos Lácteos Ltda	Utilização da nanotecnologia na produção do leite pasteurizado.	Irecê
ADDRESSSWAP – Soluções em Bigdata & Cloudcomputer Ltda Me	SeMudou!	Salvador
ID Curso de Idiomas Ltda - ME	Realidade Virtual (VR) no Ensino de Idiomas aplicando PIX in BUILT.	Lauro de Freitas

Fonte: Autoria própria de acordo com dados retirados do site SEBRAE (2017).

O Programa se desdobra em duas modalidades, a saber, conforme descrito em edital SEBRAE (2017): Desenvolvimento Tecnológico e Encadeamento Tecnológico. Na modalidade Desenvolvimento Tecnológico, os projetos são contratados por uma Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI) competente para prestar os serviços retratados no documento. As empresas sob esse enquadramento deverão ter um valor mínimo de referência do projeto a partir de 200 mil reais.

Na Modalidade Encadeamento Tecnológico, os projetos são apresentados juntamente com uma pequena ou grande empresa que tenha projeção em executá-lo juntamente com contratação da ECTI e que tenha a competência para prestar os serviços expostos em documentos. Nesta modalidade, o valor de referência do projeto é de 400 mil reais. Como contrapartida das pequenas empresas, outros órgãos fomentadores como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste financiam o subsídio.

Para análise, segue **Quadro 12** com os percentuais dos apoios recebidos por enquadramento nas respectivas modalidades citadas acima.

Quadro 12 - Percentual sob cada modalidade

MODALIDADES				
Modalidade	Valor de referência do projeto de inovação*	Percentual máximo do subsídio do SEBRAE em relação ao valor total do projeto de inovação	Percentual mínimo de recursos financeiros	Percentual mínimo de aporte de recursos financeiros

				da MGE
Desenvolvimento Tecnológico	R\$ 200.000,00	até 60% limitado a R\$ 120.000,00	40%	não se aplica
Encadeamento Tecnológico	R\$ 400.000,00	até 30% limitado a R\$ 120.000,00	20%	50%

Fonte: Sebrae (2016).

O processo de seleção dividiu-se em 10 etapas: 1) habilitação das empresas inovadoras com a apresentação dos documentos relacionados em edital; 2) inscrição dos projetos pelas empresas habilitadas *online* com a entrega de um vídeo com apresentação do projeto (*Pitch*) com até 5 minutos de duração; 3) avaliação de mérito dos projetos; 4) classificação dos projetos; 5) seleção dos projetos classificados; 6) visita técnica às empresas inovadoras selecionadas; 7) divulgação preliminar dos projetos selecionados; 8) recursos administrativos; 9) homologação dos resultados e, por fim, 10) contratação dos projetos aprovados.

Na etapa 3, avaliação do mérito dos projetos, o edital prevê os critérios. O **Quadro 13** apresenta os critérios de avaliação do concurso:

Quadro 13 - Critérios de avaliação concurso SEBRAE

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO IDEIAS INOVADORAS SEBRAE		
Consistência e viabilidade do projeto	Consistência entre cronograma, orçamento e escopo da proposta visando o cumprimento das entregas a serem realizadas no âmbito do projeto.	0 a 1 – Inconsistente 2 a 4 – Pouco Consistente 5 a 7 – Aceitável 8 a 10 – Consistente
Escalabilidade	Capacidade do projeto empresarial de inovação em replicar o produto/serviço para diferentes mercados e atendimento a uma grande base de clientes.	0 a 1 - Não escalável 2 a 4 - Pouco escalável 5 a 7 – Escalabilidade Média 8 a 10 – Muito Escalável
Potencial de mercado e geração de valor	Capacidade do projeto empresarial de inovação em gerar valor financeiro para a empresa e satisfazer as demandas de mercado.	0 a 1 – Irrelevante 2 a 4 – Pouco capaz 5 a 7 – Capacidade mediana 8 a 10 – Muito capaz
Grau e impacto da inovação	Avaliação do risco tecnológico e abrangência da inovação proposta (ineditismo, relevância, impacto no mercado, na sociedade e/ou na empresa).	0 a 1 – Nenhum risco 2 a 4 – Baixo risco tecnológico 5 a 7 – Médio risco tecnológico e ou inovação de abrangência regional 8 a 10 – Alto Risco

		Tecnológico e ou abrangência nacional/internacional
Capacidade da empresa em incorporar a tecnologia/ inovação proposta no projeto	Experiência do(s) empreendedor(es) em projetos de inovação, competência da equipe técnica e infraestrutura adequada para incorporar a tecnologia/ inovação na empresa e ou no processo produtivo da empresa	0 a 1 – Não demonstrada 2 a 4 – Baixa capacidade 5 a 7 - Média capacidade 8 a 10 – Alta capacidade

Fonte: Edital SEBRAE (2016).

2.1.4.3 UFBA: Concurso PaIdeia

A UFBA (2015), através do concurso PaIdeia, elenca os objetivos do concurso que são voltados para a classe dos docentes da Universidade que propuserem melhorias em algum produto ou o desenvolvimento de um novo produto, processo ou um serviço com características que apresentem potencial de geração de riqueza e/ou de qualidade de vida de um determinado grupo social, e visa também contribuir para a inserção de estudantes de graduação e pós-graduação no campo da inovação e do empreendedorismo.

O concurso não delimitou os temas, sendo que os mesmos podiam de qualquer área, mas que tivessem como requisito básico o potencial para ser aplicado na sociedade. Com relação à submissão das propostas, o PaIdeia é recomendado a todos os docentes integrantes do cenário da Instituição de ensino, independente de titulação ou de produção científica.

No caso do docente, ele será o coordenador da equipe apresentada que poderia ter até cinco integrantes, sendo eles, estudantes de graduação e pós-graduação, servidores técnicos administrativos, professores do quadro da UFBA e outras pessoas externas à Universidade.

Os projetos foram selecionados em duas fases. Foram os seguintes critérios de avaliação estabelecidos na chamada, conforme **Quadro 14**:

Quadro 14 - Critérios de avaliação PaIdeia UFBA 2015

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UFBA	
Clareza na descrição do problema	Pontuação máxima 10
Viabilidade técnica da proposta	Pontuação máxima 10
Qualidade e complementaridade da equipe	Pontuação máxima 10

Aplicabilidade	Pontuação máxima 10
-----------------------	----------------------------

Fonte: Autoria própria baseado em dados edital IFBA (2015).

Todos os itens acima tiveram nota de 0 a 10. Para segunda fase foram aprovados apenas os projetos que obtiveram nota acima de sete. Na fase 2, o coordenador fez uma apresentação oral do trabalho por cinco minutos, a qual foram debatidas perguntas sobre o projeto.

Acerca dos resultados do programa, esperava-se que cada equipe criasse um protótipo, em um prazo de 24 meses, para usar como uma constatação da possibilidade de uso da ideia e que ao final fosse provada a viabilidade tecnológica, econômica e comercial/industrial ou uma prova de Conceito do produto/serviço para demonstrar a viabilidade tecnológica, econômica e comercial/industrial da ideia apresentada.

Como premiação, o edital da UFBA (2015) descreveu o que foi concedido às equipes que exibiram os requisitos pedidos em edital, em tempo: medalha de mérito e bolsas de iniciação científica no valor de R\$ 400,00 pelo prazo de um ano para os estudantes regularmente matriculados na Universidade, espaço com mobília, internet, equipamentos, ferramentas e uma máquina de protótipos para simulação das ideias.

Além disso, foram oferecidos cursos de capacitação, treinamento, palestras e seminários sobre empreendedorismo e inovação. As equipes receberam assessoria técnica para o desenvolvimento dos projetos e apoio de professores/tutores. Uma das formas de apoio foi a interligação deles com a FAPESB, com o Polo de Inovação da Bahia, SEBRAE, Incubadoras de empresas e grupos de capital de risco e investidores.

Para a segunda fase foram contemplados dezesseis (16) projetos. O **Quadro 15**, divulgada pela Pró-Reitoria de Inovação do IFBA, exhibe nomes dos docentes responsáveis e seus respectivos títulos dos projetos:

Quadro 15 - Edital Paldeia projetos aprovados na 1ª fase

PAIDEIA – PROJETOS APROVADOS NA 1ª FASE	
Coordenador	Título do Projeto
Ângela Machado Rocha	EPG - Escama de Peixe Granular
Bruno Lopes Bastos	Kit HP – Saúde Animal: Um sistema bi-reagente para quantificação bioquímica de haptoglobina sérica animal para uso como teste de triagem sanitária de bovinos em matadouros-frigoríficos

Climene Laura de Camargo	Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Quilombolas
Elaine Christine de M. C. Albuquerque	Desenvolvimento de nanobiopesticida útil no manejo de pragas da fruticultura orgânica pré e pós-colheita
Geraldo Nunes de Queiroz	Desenvolvimentos de Equipamentos para "Aquecimento" e "Alongamentos" - baseados nos "5 Ritos Tibetanos"
Helianildes Silva Ferreira	Projeto PissOff
Jackson Brandão Lopes	Dispositivo de anastomose magnética de óstios coronarianos: desenvolvimento e prototipagem.
José Antonio Menezes Filho	Substituição do Óxido de Chumbo no Processo de Vitrificação (Glazing) de Utensílios de Cerâmica Produzidas no Recôncavo Baiano
José Valber Lima Meneses	Modelo de Treinamento de Ligaduras de Vasos
Marcelo Andrés Umsza Guez	Secagem e microencapsulação por Spray-dryer de concentrado de cascas de uva rico em compostos bioativos
Miguel Angel Iglesias Duro	Sistema inteligente de monitoramento do consumo de água e detecção de vazamentos
Paulo Fernando de Almeida	Aproveitamento de resíduos lignocelulósicos para a produção de insumos biotecnológicos de alto valor agregado
Ricardo Fernandes Carvalho	Tear automático com controle digital
Sandro Fábio César	Desenvolvimento de painéis visando aproveitamento de resíduos oriundos da usinagem da madeira.
Silvia Maria Gomes Caldeira	Cidadão Game
Zênis Novais da Rocha	Compostagem Francisco

Fonte: PROPCI (2015).

Em comunicado no site da PROPCI (2015), o coordenador de Inovação informou, na época, que desses dezesseis (16) projetos aprovados, o órgão tinha recursos financeiros apenas para contemplar dez (10). O site não informou o valor do recurso total ofertado na execução do programa. Então, dez projetos foram para a segunda fase e, por um prazo de um ano experienciaram aprendizados em formato de mentorias, lograram espaço cedido pela Instituição. Todo esse processo demandou uma espécie de pré-incubação para desenvolvimento das novas ideias e posterior possibilidade de criação de uma empresa com fins tecnológicos.

Ao final de um ano, os projetos que demonstraram os resultados esperados, foram avaliados e receberam uma certificação de mérito.

2.1.5. IFBA: Inovação e Empreendedorismo

2.1.5.1 Histórico de Inovação

O IFBA, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), tem como prioridade a educação tecnológica profissional pública em vários níveis de escolaridade, incluindo programas de Pós-graduação e o Mestrado em Propriedade Intelectual (PROFNIT).

A cargo da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPGI, 2019) por intermédio do Departamento de Inovação (DINOV) estão as atividades de promoção das ações de proteção da propriedade intelectual e de estímulo à transferência tecnológica, bem como o contato constante com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e inovação tecnológica.

O DINOV se encarrega das atividades voltadas para a propriedade intelectual e inovação, formaliza as ações relativas aos pedidos de proteção junto ao INPI, incluindo os pedidos de inventores independentes. Ainda, através da sua função empreendedora, promove a realização de capacitação com foco no empreendedorismo, promove oficinas e *workshops* sobre prospecção tecnológica, redação de patente e sobre o desenvolvimento de tecnologias.

Além do concurso Uma Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão (2019), que tem como objetivo incentivar a criação de ideias inovadoras e na posterior colocação dessa ideia no ambiente de negócios, a instituição também promove o Hotel de Projetos, em parceria com o SEBRAE, que é uma espécie de pré-incubação de projetos/ideias com o intuito de fomentar o empreendedorismo, onde alunos recebem bolsas e mentorias para desenvolver o seu projeto e transformá-lo em um negócio.

Falando de seus objetivos, o Hotel de Projetos destina-se a estimular o empreendedorismo de base tecnológica, a incentivar o desenvolvimento de projetos inovadores, a fomentar o desenvolvimento de tecnologias e a disseminar a cultura da inovação, todos no âmbito do IFBA, e orientados à transferência de tecnologias geradas em nosso Instituto ao mercado (IFBA, 2019)

Na página do Hotel de Projetos do IFBA (2018) há um informe que estudantes do Instituto, com projetos em Hospedagem no programa Hotel de Projetos, venceram o evento denominado “O Alavanque: o Despertar da Força” sobre empreendedorismo realizado no Hub Salvador (centro de empreendedorismo e inovação voltados para uma economia criativa), onde estudantes universitários de qualquer curso, com interesse em aprendizado para o empreendedorismo, desenvolvem soluções inovadoras com o objetivo de resolver os problemas enfrentados por empresas e por ONGs.

2.1.5.2 Política de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovação do IFBA

O Instituto está em processo de elaboração de uma nova Política de Propriedade Intelectual atualizada de acordo com o Novo Marco Legal, Lei 13.243/2018. Visto isso, não havendo possibilidade de acesso para consulta, já que a mesma não está homologada em tempo hábil para conclusão desse trabalho, a Política utilizada nesse relatório é a versão de 2013 (em uso).

A Política de Inovação do IFBA dispõe sobre os direitos de propriedade industrial resultantes da produção intelectual do Instituto. Nas disposições preliminares, o documento elenca, dentre eles, no Artigo 1, inciso III, que o Instituto deve, contínua e permanentemente, estimular e valorizar a atividade criativa demonstrada pela produção científica, tecnológica e artística do seu corpo discente, docente, técnico-administrativo, estagiários, pesquisadores, prestadores de serviços, órgãos ou empresas contratadas ou contratantes.

Ainda o mesmo Artigo, inciso V, diz que o conhecimento obtido através das proteções produzidas deverá ser repassado à sociedade e o seu inciso VI enfatiza que existe a necessidade de estabelecer critérios na participação do servidor do Instituto nos ganhos econômicos oriundos da exploração de resultados de criação, protegidos por direitos de propriedade industrial.

No Capítulo II, Da propriedade, a política deixa definido que o Instituto é titular de qualquer criação ou inovação, desde que os meios empregados para obtê-la tenham sido com recursos, dados, informações, conhecimentos ou equipamentos do Instituto ou que se tenha usado a instalação do mesmo na confecção do bem.

São elencados os tipos de criações existentes e passíveis de proteção pelo IFBA, citados: inventos, modelos de utilidades, desenho industrial, marcas, programas de

computador, topografia de circuito integrado, os resultados de pesquisa relativa ao isolamento, seleção e caracterização de novas espécies, cepas, estirpes mutantes ou organismos de qualquer natureza, bem como de seus constituintes ou produtos naturais ou resultantes de bioengenharia, cultivares, qualquer outro desenvolvimento tecnológico que acarrete ou possa acarretar o surgimento de novo produto, processo ou aperfeiçoamento incremental.

O documento também se refere à possibilidade de coparticipação nos projetos com outros inventores, mesmo que sejam de outras Instituições, e desde que no contrato tenha expressado o acordo entre os participantes.

Acerca do sigilo, o Capítulo III dispõe que todos que estejam diretamente ligados à criação da propriedade intelectual deverão celebrar um termo de confidencialidade. Professores, pesquisadores, servidores técnico-administrativos, alunos, estagiários, visitantes ou colaboradores que tenham vínculo permanente ou eventual com o Instituto ficam proibidos de revelar qualquer informação relacionada às pesquisas desenvolvidas no âmbito da instituição.

Sobre a análise dos pedidos, é definido na Política da Instituição que os pedidos serão encaminhados ao gestor responsável, entende-se que ao DINOV, que encaminhará ao comitê de inovação, que emitirá o parecer pela aceitação de envio do pedido de patente.

O Capítulo V discorre sobre a permissão do compartilhamento da infraestrutura do IFBA, como forma de incentivo, dos seus laboratórios, equipamentos, instrumentos, materiais e demais instalações com microempresas e empresas de pequeno porte em atividades voltadas à inovação tecnológica, bem como os Empreendimentos Econômicos Solidários, para a consecução de atividades de incubação, sem prejuízo de sua atividade finalística.

Acerca da transferência e do licenciamento de tecnologia, o IFBA assegurará a celebração dos mesmos de forma exclusiva ou não exclusiva para a outorga de direito de uso ou de exploração de criação em que seja titular ou cotitular. A decisão sobre a transferência de tecnologia ou o licenciamento caberá ao DINOV do IFBA, ouvido o comitê técnico. O texto exige, no caso do licenciamento exclusivo, lançamento em edital ou outro tipo de chamada para convocação de participantes, e que o licenciado se responsabilize pelas despesas e acate sempre as convocações do Instituto para o caso de alguma explicação.

É sabido que toda criação feita nos compartimentos do órgão são de propriedade do Instituto. A Política, então, define no Artigo 3 que o IFBA poderá ceder seus direitos sobre a criação ao(s) criador/criadores, a título não oneroso, para que seja exercido em seu próprio nome e sob sua inteira responsabilidade. A legislação, ainda, discorre como será todo o trâmite do processo de pedido de cessão sobre a criação.

Com relação às despesas com pagamentos de pedidos de patentes ou de registros, tanto no país como no exterior, a política define que o Instituto poderá custeá-los baseado na sua disponibilidade financeira e nos resultados do Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (E.V.T.E.).

A política cita as atribuições do Departamento de Inovação, ou seja, do NIT do IFBA, como:

- zelo pela elaboração, manutenção e gestão da política institucional de propriedade intelectual e do estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de propriedade e transferência de tecnologias e impactos;
- avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa;
- avaliar solicitação de inventor independente;
- opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição passíveis de proteção intelectual;
- acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição;
- manter o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação informando quanto: à política de propriedade intelectual da instituição, às criações desenvolvidas no âmbito da instituição, às proteções requeridas e concedidas aos contratos de licenciamento ou de transferência de tecnologia firmados.

Acerca do inventor independente, o IFBA decidirá sobre a solicitação de inventor independente para adoção de sua criação, visando à elaboração de projeto voltado a sua avaliação para futuro desenvolvimento, incubação, utilização e industrialização pelo setor produtivo. Caso, o IFBA decida por adotar a invenção do inventor independente, o mesmo deverá se comprometer, mediante contrato, compartilhar os ganhos econômicos auferidos com a exploração industrial da invenção protegida.

Por fim, os casos omissos na política de inovação do Instituto serão dirimidos pelo Reitor, ouvindo a Procuradoria Jurídica junto ao órgão.

2.1.5.3 Concurso Uma Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão

Com o propósito de prospectar e de incentivar a propriedade intelectual, o IFBA promove, desde 2010, o concurso “Uma Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão”. Conforme edital (2010), o concurso tem por intento disseminar a cultura de inovação no Instituto e

despertar o desenvolvimento de projetos inovadores e o empreendedorismo com base tecnológica. O concurso é voltado para os estudantes e servidores do Instituto, sendo direcionado para todos os níveis de escolaridade.

No Ideia na Cabeça, uma Inovação na Mão são premiadas as ideias por categoria seguindo a respectiva ordem de classificação. Os prêmios concedidos aos classificados, em algumas edições, foram previamente definidos no edital.

O concurso como forma de motivação e de reconhecimento de esforços oferece premiações em dinheiro, equipamentos que possam ser usados nas atividades cotidianas dos estudantes ou condições de apoio tecnológicos para que possam ser aplicados no desenvolvimento dos projetos. Nas edições lançadas, já foram concedidos componentes eletrônicos, material para apoio acadêmico, certificados de participação no concurso, placas de condecoração personalizadas, visita técnica ao Parque Tecnológico da Bahia e prioridade, aos finalistas, quanto ao critério de desempate na participação do Hotel de Projetos, empreendimento de pré-incubação do Departamento de Inovação do IFBA.

Conforme edital (2010), como requisito para participação, deveriam ser apresentadas ideias consideradas novas com foco na inovação de produto, processo ou serviço, método ou sistema novo ou substancialmente melhorado em relação às existentes no mercado.

Através do primeiro edital do concurso ofertado pelo IFBA (2010) foram anunciados os requisitos das propostas que necessitariam ser inéditas, ou seja, que ainda não tivessem sido publicadas, potencial para aplicação na indústria e comércio, também o tema proposto deveria ter relevância quanto à inovação, a apresentação da proposta precisaria ser clara e objetiva, e a proposta deveria ser integrada com os objetivos da chamada.

Nessa edição, do total de 36 inscritos, a estudante do campus Salvador, Jucimar Silva, ficou em primeiro lugar com o tema Sistema Maxwell de amortecimento, que tinha a proposta de minimização dos abalos sísmicos nas construções civis. O prêmio recebido pela primeira colocação foi um Kit tecnológico composto por um *joystick* ou manete, periférico de computador e videogame usado como controle de jogos e vídeos, além de um conjunto de caixas de som de alta potência e um Kit aluno composto por *pen-drive* de 2GB, mídias de CDs e pastas sanfonadas multiuso. Outra premiada foi a aluna Nádia Conceição dos Santos, do curso de eletromecânica, com o tema Tênis com ar condicionado. Ela recebeu como prêmio um *joystick* e um Kit aluno.

A estudante Leilane Alves de Argolo Santos do IFBA, participante dessa edição, em entrevista ao Portal do Instituto (2011), relatou que a partir do concurso Ideia na Cabeça, a mesma se sentiu estimulada a participar de outros concursos, como o concurso Ideias

Inovadoras da FAPESB a qual, na época, foi selecionada para terceira fase.

Numa análise quanto aos editais que foram obtidos através do Departamento de Inovação do IFBA, os objetivos definidos são praticamente os mesmos em todas as edições, consoante identificados abaixo:

- Propagar a cultura de inovação no Instituto;
- Fomentar a criação das ideias inovadoras a partir da premiação;
- Incentivar o desenvolvimento das criações inovadoras;
- Reconhecer e estimular o desenvolvimento de projetos inovadores.

As propostas são encaminhadas através de um formulário de inscrição anexo no edital, o qual precisaria ser devidamente preenchido e enviado pelos correios, mediante protocolo do IFBA ou mediante correio eletrônico do departamento definido no edital.

Em 2013, o concurso apresenta uma nova edição. O procedimento de envio das propostas foram os mesmos da edição anterior, mas os participantes poderiam enviar quantas propostas desejassem. Os critérios de avaliação apresentados e a respectiva pontuação estão dispostos no **Quadro 16**:

Quadro 16 - Critérios de avaliação Edital Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
Ineditismo	Deveria apresentar solução que ainda não tivesse publicação	10 pontos
Aplicação	Ter potencial para aplicação prática	10 Pontos
Apresentação	Será avaliada levando em consideração a clareza, consistência e viabilidade de desenvolvimento da ideia	10 Pontos
Relevância do Tema	Relevância do tema para o desenvolvimento tecnológico	5 Pontos
Aderência à chamada interna	Proposta integrada com os objetivos constantes em edital	5 Pontos

Fonte: Autoria própria baseado nos editais IFBA, concurso Uma ideia na cabeça, uma inovação na mão (2013).

Em 2013, conforme enunciado no site, “Foram submetidos 17 trabalhos desenvolvidos por alunos dos Campi Salvador, Santo Amaro, Ilhéus, Valença, Jacobina além de Paulo Afonso, Feira de Santana e Vitória da Conquista” (IFBA, 2013). Segue o **Quadro 17** com o resultado do concurso na edição de 2013:

Quadro 17 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2013

RESULTADO IDEIA NA CABEÇA UMA INOVAÇÃO NA MÃO - 2013

Classificação	Aluno/ Campus/ Curso	Título do Projeto
1º Lugar	Almir Vinicius de Souza Teixeira, Santo Amaro, Eletromecânica / Integrado	Ra Química (Kit De Realidade Aumentada Para Auxílio ao Ensino da Química)
2º Lugar	Fernando Machado Moreira, Licenciatura em Comunicação / Graduação	BemGuardado – Sistema de Eletrônico/Digital de Gerenciamento de Equipamentos
3º Lugar	Fernando Machado Moreira, Licenciatura em Comunicação / Graduação	Alternador Automático de Faróis de Baixíssimo Custo (AAF)

Fonte: Autoria própria baseado no resultado do concurso pelo IFBA (2013).

A chamada de 2014 foi desenvolvida com base na do ano anterior, não houve mudanças nos critérios de avaliação. O edital não informa a premiação e os alunos poderiam enviar, no máximo, duas propostas cada um. O resultado final da premiação foi o seguinte, conforme o **Quadro 18**:

Quadro 18 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2014

RESULTADO IDEIA NA CABEÇA UMA INOVAÇÃO NA MÃO - 2014		
Classificação	Aluno/ Campus/ Curso	Título do Projeto
1º Lugar	Fernando Machado Moreira, aluno do campus Santo Amaro, Curso de Licenciatura em Computação.	Kit eletrônico de baixo custo contra queimaduras domésticas em crianças
2º Lugar	Hugo Leonardo Deiró de Souza, aluno campus Camaçari, Curso Técnico em Informática.	Sistema interativo de uma fita de DNA utilizando realidade aumentada e interfaces naturais.
3º Lugar	Fabiano Almeida Nascimento, aluno do campus Paulo Afonso, Curso de Engenharia Elétrica	Central de recarga de dispositivos eletrônicos pessoais a base de energia solar com coleta seletiva de resíduos.

Fonte: Autoria própria baseado em dados site IFBA (2014).

No ano de 2015, o lançamento do edital definiu que a premiação dos finalistas seria quantias em dinheiro. O primeiro colocado recebeu R\$ 700,00, segundo recebeu R\$ 600,00, e o terceiro recebeu R\$ 350,00. Os ganhadores, ainda receberam como premiação, um certificado de participação no concurso, uma placa personalizada descritiva da colocação como vencedor, assessoria do DINOVA para proteção da propriedade intelectual e uma visita técnica ao Parque Tecnológico da Bahia.

O concurso também se desdobrou em duas modalidades: Individual e Equipe. Foram recebidas propostas de 27 alunos na modalidade Individual e 16 propostas na modalidade

Equipe, de estudantes da Instituição, totalizando 43 trabalhos inscritos.

Nos **Quadros 19 e 20**, respectivamente, observa-se os resultados do concurso nas modalidades Equipe e Individual:

Quadro 19 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2015 (Equipe)

RESULTADO IDEIA NA CABEÇA UMA INOVAÇÃO NA MÃO - MODALIDADE EQUIPE - 2015		
Classificação	Aluno/ Campus/ Curso	Título do Projeto
1º Lugar	Cliciane Lago Silva, Leonardo Carvalho Santiago, Salvador, Engenharia Industrial Mecânica	Exaustor Venturi
2º Lugar	Ícaro Santos Ambrozi, Victor Bem-Hur Neves Araújo, Paulo Afonso, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica	Máquina de enrolar abará
3º Lugar	Michelle Melo Cavalcante, João Lucas de Souza Silva, Paulo Afonso, Engenharia Elétrica	PsClean: Sistema automatizado para higienização de painéis fotovoltaicos

Fonte: Autoria própria baseado em dados site IFBA (2015).

Quadro 20 - Resultado Ideia na Cabeça, Uma Inovação na Mão 2015 (Individual)

RESULTADO IDEIA NA CABEÇA UMA INOVAÇÃO NA MÃO MODALIDADE INDIVIDUAL - 2015		
Classificação	Aluno/ Campus/ Curso	Título do Projeto
1º Lugar	Ronald Brito de Oliveira Santos, Salvador, Engenharia Industrial Elétrica	Anjo da Guarda
2º Lugar	Fernando Machado Moreira, Santo Amaro, Licenciatura em Computação	The Box, Dispositivo de baixo custo e open Source para ensino de lógica de programação
3º Lugar	Valtene Matos Júnior, Salvador, Engenharia Química	Drone para monitoramento ambiental atmosférico

Fonte: Autoria própria baseado em dados site IFBA (2015).

Os critérios de avaliação continuaram os mesmos, apenas mudaram as pontuações, que ficaram assim definidas:

- Ineditismo, passou de 10 para o máximo de 30 pontos;
- Aplicação, também passou de 10 para o máximo de 30 pontos;
- Relevância do tema para o desenvolvimento tecnológico foi de 5 para o máximo de 20 pontos;
- Apresentação continuou com a mesma pontuação, máximo de 10 pontos;
- Aderência à Chamada Interna passou de 5 para o máximo de 10 pontos.

No início de 2019, o Departamento de Inovação apresentou um novo concurso, por meio de edital, conforme publicação no Portal do IFBA (2019). O concurso tem como alvo o público interno do Instituto e nessa edição foram incluídos os servidores do órgão, sejam docentes ou técnicos administrativos, e as propostas podem atender às modalidades Individual ou Equipe.

O Portal do Instituto (2019) reitera que o concurso pretende disseminar a cultura da inovação no IFBA e o estímulo aos alunos e servidores de forma que possam contribuir com soluções para problemas da sociedade, do mercado, da indústria e do próprio Instituto.

Diferentemente das edições anteriores, os objetivos dessa edição foram ampliados. São descritos a seguir conforme edital (2019):

- Disseminar a cultura da inovação no IFBA;
- Estimular alunos e servidores a contribuírem com soluções para problemas da sociedade, do mercado, da indústria ou do IFBA;
- Prospectar e premiar ideias de produtos, processos ou serviços inovadores, fomentar o desenvolvimento de tecnologias no IFBA;
- Estimular o empreendedorismo tecnológico no IFBA.

O concurso de 2019 apresenta-se com novos propósitos e traça os formatos da possibilidade de apresentação do produto, processo ou serviço, os quais foram definidos como:

- Desenho Industrial – o edital define essa opção como a aparência de um produto ou mesmo um conjunto de linhas e cores que lhe confira um visual novo e original,
- Jogos – definido como a apresentação de uma atividade estruturada, com objetivos e regras definidas, utilizada numa competição envolvendo, no mínimo, duas pessoas;
- Um Manual – sendo definido como um documento que contém as especificações necessárias à implementação de um processo ou serviço;
- Programa de Computador – sendo definido como a sequência de instruções escritas que, interpretadas por um computador, executam tarefas específicas;
- Apresentação de um Protótipo – também será objeto de apreciação no concurso – definido como um primeiro dispositivo de um produto que é desenvolvido/concebido e que serve de modelo para sua fabricação;
- Livre criação – onde se define como outros formatos que se relacionem com o desenvolvimento e descrição técnica de um produto, processo ou serviço que permitam a sua avaliação.

Quanto às categorias, como informado acima, essa edição teve ampliação. Foram sugeridas as seguintes:

- Categoria estudante – de todos os cursos regulares do IFBA, devidamente matriculados e cursando, seja presencial ou à distância;
- Categoria servidor – servidores docentes e técnico-administrativos de qualquer área de formação e atuação, devendo estar em efetivo exercício.

As propostas por categoria em equipe devem formar um representante oficial para submissão das propostas. Nessa edição ficou proibida a participação em mais de uma categoria, ao contrário dos anos anteriores que havia essa possibilidade, ficando ainda vedada a participação de forma individual e em equipe simultaneamente. As inscrições efetivaram-se através do site da Pró-reitoria de Inovação mediante preenchimento de um formulário de inscrição *online*.

O processo de avaliação será considerado em duas etapas, a saber, Etapa 1: uma avaliação das propostas e na Etapa 2: posterior envio de uma apresentação da proposta de um *Pitch* (apresentação de um vídeo explanando o projeto em minutos) onde o participante deverá defender sua ideia oralmente.

Quanto aos critérios de avaliação ficaram definidos de acordo com as Etapas 1 e 2 conforme edital IFBA (2019), constantes no **Quadro 21**:

Quadro 21 - Critérios de avaliação IFBA 2019

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO IDEIA NA CABEÇA 2019		
Aplicação	Quanto ao potencial para aplicação comercial ou industrial, viabilidade de desenvolvimento (técnica), viabilidade de implementação (econômica), impacto coletivo (social).	Pontuação máxima 30 pontos
Clareza	Descrição clara e objetiva ao problema observado, bem como a proposta de solução inovadora a ser desenvolvida.	Pontuação máxima 30 pontos
Eficácia	Capacidade de produzir resultados.	Pontuação máxima 20 pontos
Ineditismo	Apresentação de solução que não tenha sido publicada ou e que seja considerada inovadora para o contexto do IFBA ou onde se propõe aplicar.	Pontuação máxima 20 pontos

Fonte: Autoria própria baseado no IFBA (2019).

Na etapa de entrega dos vídeos *Pitches*, a avaliação deu-se da seguinte forma, conforme **Quadro 22**:

Quadro 22 - Critérios de avaliação quanto aos *Pitches*

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PITCHES		
Apresentação	Controle emocional, vocabulário, postura pessoal, incluindo tom de voz, gesticulação, imagem, posicionamento, controle emocional, vocabulário entre outros elementos de apresentação.	Pontuação máxima de 20 pontos
Clareza	Descrição clara e objetiva ao problema observado e à proposta de solução inovadora apresentada,	Pontuação máxima de 30 pontos
Conteúdo	Estruturação lógica da apresentação da ideia, da concepção à solução desenvolvida.	Pontuação máxima de 30 pontos
Impacto	Estratégia de diferenciação na elaboração do <i>Pitch</i>, tais como cores, imagens, formato, animação, fonte, entre outros elementos visuais que possam agregar valor à apresentação.	Pontuação máxima de 20 pontos

Fonte: Autoria própria baseado no edital IFBA (2019).

A premiação foi sinalizada por categoria ou subcategoria, os três primeiros classificados receberão as quantias de R\$ 4 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, além de certificado de participação no concurso, assessoria do DINOV para proteção da propriedade intelectual e para desenvolvimento da proposta, visita técnica ao Parque Tecnológico da Bahia.

Quanto aos *Pitches*, as premiações na escolha das melhores apresentações receberão R\$ 600,00 pelo primeiro lugar, e R\$ 400,00 pelo segundo lugar.

O edital do concurso Ideia na Cabeça foi lançado no início do ano 2019 e recebeu um total de 106 inscritos, sendo 76 discentes na categoria Individual; 12 Equipes; 11 docentes e 7 técnicos administrativos, destes foram 6 propostas individuais e 1 em equipe. Não houve homologação final. Como o concurso encontra-se em fase de avaliação dos projetos submetidos, não houve análise dessa edição.

2.2. Problema

O programa de ideias do IFBA está alinhado com a política de inovação da instituição e os critérios de avaliação das propostas, trazidos em edital, com escopo voltado para a inovação e no empreendedorismo, seguindo métricas utilizadas em outros modelos e programas de mesma finalidade do mercado?

2.3. Objetivo Geral

Neste contexto, este projeto apresenta uma análise do programa de ideias do IFBA em comparação ao programa de outras instituições. Para isso realizou-se uma verificação se os critérios utilizados pelo programa de ideias estão adequados aos encontrados em outros programas similares do mesmo propósito. Como resultado visa-se propor sugestões de melhorias no programa de ideias do IFBA além de relatar, se existirem, pontos de conflito entre o programa e a Política de Inovação do Instituto. Assim foi feita também uma verificação do nível de aderência do programa com a política de inovação do IFBA. A metodologia aplicada foi pesquisa de base exploratória bibliográfica, documental e nos endereços eletrônicos de concursos a nível internacional e nacional e na mídia em geral.

2.3.1. Objetivos específicos

1. Analisar os outros programas de indução de ideias inovadoras;
2. Analisar o programa de ideias do IFBA e sua aderência à política de inovação da instituição;
3. Avaliar os pontos fracos e fortes do programa de ideias do IFBA de acordo com o mercado e suas necessidades;
4. Propor melhorias para nova edição do concurso de Ideias Inovadoras do IFBA.

2.4. Proposta

A proposta desse trabalho é contribuir para o amadurecimento de ações que impactam no crescimento da inovação tecnológica no Estado da Bahia utilizando como foco o concurso de ideias indutoras do IFBA.

2.4. Vantagens da proposta

Espera-se, com a realização dessa pesquisa, que sejam sugeridas melhorias no programa de indução de ideias do IFBA, a partir da comparação com outros programas similares, e que esse programa possa contribuir ainda mais com o cenário de inovação no Estado da Bahia. Outra vantagem é a criação de uma base documental sobre a atividade de indução de ideias visto que, até então, não existe um material embasador para tratar do

assunto.

2.5. Materiais, Métodos e Procedimentos

O presente relatório visa, conforme exposto na introdução, levantar o histórico de ações indutoras de inovação, sob formato de concursos que buscam prospectar ideias inovadoras, a fim de trazer uma análise comparativa com o concurso de ideias inovadoras do IFBA.

O foco do trabalho foi o concurso Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão do IFBA, de modo que foi comparado o seu critério de avaliação com o dos outros concursos historicizados no relatório, promovidos com a mesma finalidade, e avaliado se existe aderência da ação do Instituto com a sua própria Política de Inovação.

A presente pesquisa teve como objeto de análise os editais do concurso de inovação do IFBA quando comparado com as análises de outras organizações que promovem esse mesmo tipo de ação inovadora. Os editais do IFBA foram comparados com editais de agências de fomento na Bahia, FAPESB e SEBRAE e com a Universidade Federal da Bahia, quando na seleção de editais acerca de inovação foi a única Universidade promotora desse tipo de ação. O IFBA foi delimitado como análise do concurso por ser uma instituição de ensino tecnológico e está situada no estado da Bahia, onde visualiza-se a necessidade de aumento do empreendedorismo através do Inovação para fortalecimento local quanto ao abastecimento da economia e crescimento social da região

Ao final, depois de feita a comparação dos critérios de avaliação dos respectivos concursos, incluiu-se sugestões acerca da possibilidade de melhoramento no concurso do IFBA.

A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa documental nos endereços eletrônicos das instituições e na mídia em geral, bem como por comunicação via e-mail. Então, trata-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa documental também foi objeto da análise através dos editais das organizações promotoras dos concursos de inovação retratadas no texto e a pesquisa bibliográfica baseou-se na contribuição de diversos autores relacionados aos assuntos da inovação e empreendedorismo, tendo o Brasil e a Bahia como foco.

As etapas da pesquisa foram construídas a partir de referencial teórico, levantamento de dados nos sites das instituições, historicizado os dados de alguns concursos de inovação em nível internacional que tiveram o Brasil como sede ou participantes brasileiros finalistas, concursos de alguns órgãos do país como ENAP e ANP e, por fim, do SEBRAE e FAPESB

como agências de fomento responsáveis por promover a inovação e o empreendedorismo no Estado da Bahia, e do concurso PaIdeia da UFBA e o Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão do IFBA.

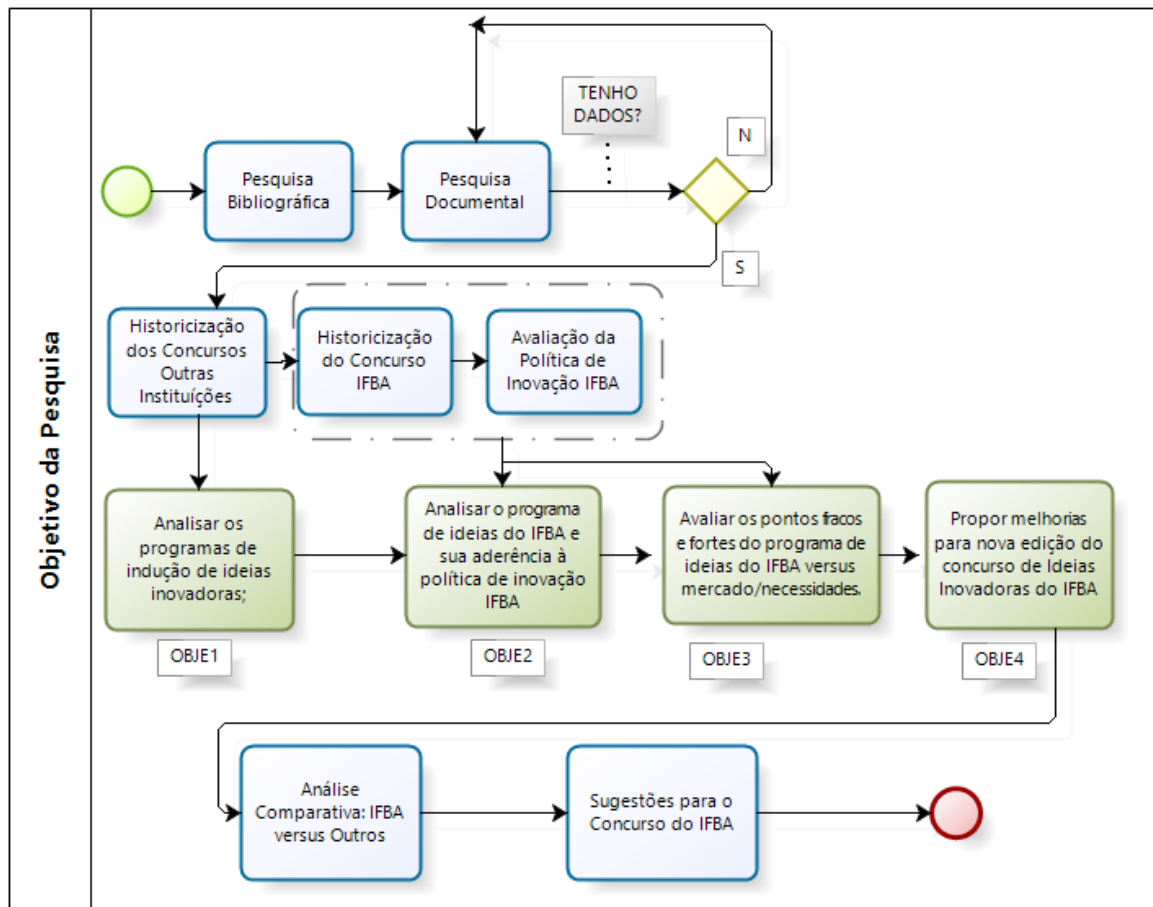
A abordagem da pesquisa é metodológica, de natureza aplicada. Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é de natureza exploratória, com procedimentos técnicos documentais, bibliográficos e uma análise comparativa com os demais concursos expostos ao longo do trabalho.

Assim definido por Gil (2008), o método comparativo origina-se da investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com perspectivas de ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. E Prodanov e Freitas (2013) definem a pesquisa exploratória com finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando a delimitação do tema, a fixação dos objetivos, a formulação das hipóteses, e assumem em geral as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de casos.

Acerca dos procedimentos técnicos, Gil (2008) diferencia a pesquisa bibliográfica da documental quanto à natureza da fonte de ambas as pesquisas. A pesquisa bibliográfica do presente trabalho foi constituída a partir de livros, revistas, artigos, periódicos, monografias, teses e internet. A pesquisa documental foi baseada nos editais dos concursos.

A seguir, na **Figura 5**, o roteiro metodológico da presente pesquisa:

Figura 5 - Roteiro Metodológico



Fonte: Autoria própria (2019).

O roteiro metodológico representado na **Figura 5** retrata qual o fluxo seguido na pesquisa. Iniciou-se com a pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa exploratória documental utilizando sites das instituições promotoras das ações indutoras de inovação, a qual foram historicizados os concursos. Os objetivos e critérios de avaliação foram obtidos através dos editais. Foi feita uma análise da política de inovação do IFBA. Logo em seguida, a partir dos históricos, foram analisados os programas de ideias indutoras, conforme delineado no primeiro objetivo específico, em seguida foi analisado o concurso Uma Ideia na cabeça, Uma Inovação na Mão do IFBA e a sua aderência à política do órgão, de acordo com o segundo objetivo específico e, concluindo o terceiro objetivo específico, foram avaliados os

pontos fracos e fortes do programa de ideias do IFBA.

Efetivado os objetivos específicos, o próximo passo foi a análise comparativa do IFBA com as outras ações indutoras explanadas no relatório e concluído o objetivo final que é trazer sugestões para melhorias no concurso do IFBA.

2.7. Análise

As propostas analisadas no presente relatório foram julgadas segundo os enquadramentos constantes nos editais, conforme os critérios de avaliação que, na maioria dos concursos apresentados, enfatizavam que a proposta precisava ser original, ter aplicação prática, mercado potencial e diferencial em relação às existentes.

Verificou-se que, quando houve o aumento da premiação, a procura por parte do público-alvo aumentou significativamente, a exemplo do Ideia na Cabeça, na edição de 2015, quando a premiação passou a ser em dinheiro. Foi constatado que essa edição do concurso teve um maior número de inscritos do que as edições anteriores. Foi considerado um aumento de 6 por cento quando comparado o aumentativo nas inscrições entre a edição de 2015 e a de 2019. Quando a premiação teve a sua maior valorização, já que foi considerado mais de R\$ 28 mil em prêmios. As premiações são consideradas o atrativo do concurso, além da exposição das ideias com temas que abarcam o público em geral.

Quanto à temática, a maioria dos editais citados utilizaram temas gerais, que direcionavam situações novas para a sociedade em todas as áreas. As áreas de saúde, química, sociais e informática tiveram destaque quanto à propositura dos temas, com notoriedade para a criação de aplicativos que possibilitem facilidades para a vida das pessoas, ou seja, ideias que tragam soluções novas para as atividades corriqueiras da sociedade.

Os concursos da ANP e da ENAP utilizaram temas específicos para a seleção das propostas, já que o primeiro é voltado para indústria petrolífera e o segundo tem como foco a capacitação de servidores públicos, sendo os temas direcionados quanto às atividades fins destes órgãos.

Numa análise acerca das ações indutoras de inovação historicizadas no presente relatório, a FAPESB foi a instituição com maior gasto orçamentário nesses tipos de programas. Na edição de 2015, a dotação orçamentária gasta com os finalistas premiados foi de R\$ 510.000,00. Já o SEBRAE (2017), fomentando os pequenos e médios negócios, investiu R\$ 20.000.000 em dois anos para que os projetos fossem desenvolvidos. Então, entende-se que são órgãos, com objetivo definido, voltados para ações de fomento e

empreendimento que recebem do governo verba para essas finalidades.

Quanto à Instituição de ensino IFBA, que nos primeiros editais lançou premiação com objetos eletrônicos ou materiais para uso acadêmico, alavancou a premiação do seu concurso nas edições seguintes. A edição recente, lançada no início de 2019, está ofertando mais de R\$ 28.000,00 conforme descrito no portal do Instituto, como prêmio a ser distribuído entre os finalistas.

O concurso PaIdeia (2015), da UFBA, que também teve como alvo os docentes, alunos e funcionários do quadro da Universidade, contou com uma única edição, a de 2015. Foram distribuídos R\$ 48.000,00 em prêmios de Bolsas de iniciação tecnológica, por um período de um ano, para que os projetos fossem desenvolvidos como uma espécie de pré-incubação. Além da comunidade interna, o edital também foi aberto para pessoas de fora da universidade e que tivessem interesse em participar. A ação promoveu capacitação, treinamento, palestras e seminários sobre empreendedorismo e inovação para os vencedores.

A FAPESB teve sua última edição em 2015, mas segue com outras propostas para contribuir com o enriquecimento do empreendedorismo na Bahia, já que tem como finalidade o fomento da região. As ideias inovadoras foram trazidas pelo público-alvo do concurso que eram estudantes da instituição, estudantes de nível médio, graduandos, mestrados e doutorandos, inclusive qualquer pessoa da sociedade que contribuísse com ideias de apoio à inovação tecnológica, ou seja, os inventores independentes.

O concurso da FAPESB teve sempre uma grande expressividade. A premiação, que em todas as edições foram em dinheiro, atraía pessoas dispostas a criarem e exporem suas ideias. O concurso englobava diversas áreas, dentre elas áreas de saúde, química, sociais e informática. No site do concurso Ideias Inovadoras pode ser visualizada uma lista com os ganhadores de todas as edições, os temas dos projetos e os valores das respectivas premiações. Alunos de grandes Instituições de ensino do Estado da Bahia, como a UFBA e da Universidade Salvador (UNIFACS) tiveram destaque como finalistas premiados no concurso.

Em relação a concursos internacionais, a análise citou quatro que tiveram o Brasil como sede em alguma edição ou tiveram alunos de Universidades/Instituições brasileiras se destacando quanto às inovações constituintes.

O *Village to Raise a Child* é voltado para todos os estudantes, a partir do nível médio, e tem como atrativo inovador o fato de buscar soluções para problemas na comunidade a qual o participante está inserido, a exemplo do tema vencedor dos estudantes da Jordânia, Ali Khalifeh e Hasan Abdulhadi, que desenvolveram uma bicicleta de produção de eletricidade para que os refugiados pudessem usar como fonte consistente e confiável de energia. O ponto

significativo desse programa é que a premiação é voltada para o desenvolvimento da ideia vencedora.

O *WeWork Creator Awards* foi realizado em diversas Universidades do Mundo, teve a criação inovadora por categorias empresarial, ONGs e artísticas e o destaque do programa foi a premiação que, dentre os citados, foi a que mais agregou valor.

O *Invent for the planet* também teve como objetivo a resolução de problemas relacionados a questões acerca da insegurança quanto a utilização da água, disseminação de doenças e a criação de novas tecnologias para a sala de aula como objetivo da ação.

O *Seeds for the Future* promovido pela empresa Huawei voltou-se para uma temática bem atual como a Internet das Coisas. O concurso também teve uma premiação voltada para capacitação e treinamento acerca de tecnologias e conhecimento de práticas da cultura de outro país, no caso a China, país considerado referência quanto ao tema de inovação.

Quanto ao impacto trazido por esse tipo de ação, ao visualizar os resultados a partir dos temas propostos, pode-se conceber que houve repercussão na prospecção de novas ideias, visto que foram projetos que, a partir da consonância com o pedido em edital, trouxeram à tona ideias com características inovadoras e que agregaram interesse uma vez que, se postas em prática, possam resolver problemas e questões sociais e econômicas existentes.

Ações, como as registradas na pesquisa, que adotam uma postura de fomentar e prospectar ideias novas, precisam se manter ativas mesmo que muitas dessas ideias talvez não cheguem a ser desenvolvidas devido à escassez de participação das empresas privadas que contribuem para fomentar esse contexto inovador e que abrem novos empreendimentos de modo que o mercado competitivo seja alavancado nas regiões.

Os dados mostraram a Bahia está abaixo da zona confortável no que diz respeito à inovação, conforme revelado no referencial teórico do relatório. Então, é preciso que essas ações se mantenham contínuas para que possam contribuir com a busca de novas ideias, que venham a induzir à inovação, à competitividade e ao empreendedorismo no estado baiano.

Analisando especificamente o contexto do Brasil versus Bahia, quanto ao crescimento industrial a partir da inclusão de novos produtos/serviços, pela pesquisa PINTEC, durante o período de 2012 a 2014, os dados da pesquisa apontam que a Bahia tem ainda uma pequena parcela de contribuição quanto ao quesito inovação industrial. A contribuição da Bahia não tem grandes expressividades, visto que o estado apresentou apenas 1,7% do montante total das indústrias expresso na pesquisa.

O que pode vir a ser interferência nesse percentual de dados no cenário acima mencionado é que as grandes cidades são as que têm maior tendência de crescimento

industrial e econômico, visto que dispõem de uma economia de produtos/serviços (mercado) mais diversificada. A entrada da inovação aliada ao empreendedorismo no mercado da região analisada, que se configura como a entrada de novos produtos e novos modelos de negócios, é iminente para que haja um crescimento da indústria local.

2.7.1. Uma Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão e a Política de Inovação do IFBA

O concurso Uma Ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão está amparado pela política de inovação do IFBA, a partir da deliberação do documento a respeito da atribuição perene do Instituto em estimular e valorizar a atividade criativa, produção científica, tecnológica e artística do seu corpo discente, docentes, técnico-administrativos, estagiários, pesquisadores, prestadores de serviços, órgãos ou empresas contratadas ou contratantes.

A política estabelece que os conhecimentos obtidos através das proteções produzidas no Instituto deverão ser repassados à sociedade. O concurso do IFBA também objetiva que a partir das ideias criadas e repartidas para a sociedade, no contexto do concurso, depois que tenham se transformado em um projeto, possam vir a se tornar objetos de posse temporária, a qual terá a Instituição como detentora dos direitos da propriedade intelectual.

Na edição recente, lançada em 2019, os tipos de criações foram desdobrados e explicitados em edital, conforme elenca a Política e a Lei 10.973/2004, e indicam propostas de inventos de produtos e serviços, modelos de utilidades, desenho industrial, marcas, programas de computador, desenho industrial, dentre outros.

Outro tópico contextualizado na Política de Inovação referiu-se ao compartilhamento da infraestrutura do IFBA, a saber, seus laboratórios, equipamentos, instrumentos, materiais e demais instalações como forma de incentivo, visto que há a possibilidade de os alunos terem acesso às instalações físicas do instituto para desenvolverem a criação de suas ideias.

Por fim, a política cita as atribuições do DINOV e dentre elas estão o estímulo à proteção das criações e à inovação, opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição, sendo esta uma possibilidade que possa vir a surgir, como apontado acima, a partir do concurso Uma Ideia na Cabeça, e que venha ser objeto de proteção pelo órgão depois de ouvido o Comitê de inovação.

O concurso do IFBA tem uma média expressividade, já que está voltado apenas para o público interno do órgão, mas ao longo dos anos obteve uma majoração no número de participantes com interesse em divulgar a sua ideia no programa, visto isto quando comparados a edição de 2019 à dos anos anteriores.

A ação divide-se em categorias quanto ao grau de escolaridade, o que não difere das outras instituições que também separam as premiações por categoria, por grau de instrução o que, por sua vez, facilita a concorrência por parte dos candidatos, nivelando os concorrentes e então premiá-los.

Pelo tema dos projetos apresentados, verificou-se que os finalistas apresentaram projetos que se caracterizaram por atribuírem vantagem relativa de melhoria aos produtos/serviços já existentes no mercado e que se dispõem a trazerem maior benefício a quem seja o utilizador desse bem. A análise acerca das muitas ideias submetidas para o programa é que foi proposta, em sua maioria, uma inovação incremental.

Também foi observado que alguns projetos premiados têm características mais específicas a estudos relacionados com pesquisas em determinadas áreas de atuação, já que muitos dos participantes são graduandos em Engenharia.

São projetos que atendem a um público externo, mesmo que apresente uma menor carga inventiva conferindo ao estado da técnica uma melhoria funcional. O caráter inovativo destaca-se quando verificado igualmente o domínio comercial que as propostas premiadas apresentaram acerca do novo uso para o produto e dando acesso a determinados consumidores.

O edital do concurso caracteriza que as ideias submetidas tenham principalmente o potencial de introdução mercadológica, umas das principais características para definirmos o potencial de inovação de um projeto, onde existe um interesse social pelo produto e que levem benefícios quando usados por outrem.

Verificou-se que houve uma evolução no regulamento do concurso (edital), ao passo que os editais anteriores vinham mantendo uma mesma linha de avaliação e nas edições mais atuais tiveram os critérios diversificados, quando inseridos critérios de avaliação mais focados em inovação e empreendedorismo, mudando, assim, o formato da avaliação dos projetos submetidos.

Na última edição, a pontuação foi acrescida no quesito Ineditismo, que define a apresentação de projeto que não tenha sido publicado ou que seja considerado inovador, e o critério Aplicação, quanto ao potencial da ideia para aplicação comercial ou industrial, viabilidade técnica, viabilidade de implementação (dispêndios com gastos de implementação) e o impacto social da proposta. Critérios importantíssimos que denotam o caráter inovador da criação.

Quando se trata do continuísmo, o IFBA, como instituto de ensino tecnológico, dá seguimento a esse tipo de ação como forma de fomento à sua função empreendedora na

Bahia. E ainda introduz novos projetos voltados ao empreendedorismo e à inovação, como o Hotel de Projetos, amparando projetos com características inovadoras e qualificando-os para o mercado empreendedor como uma espécie de pré-incubação, onde projetos vencedores são capacitados para desenvolvimento da sua proposta e posterior introdução no mercado.

2.7.2. Análise comparativa dos critérios de julgamento das Instituições Executoras de ações indutoras de inovação

Os concursos têm caráter inovador e de fomento ao empreendedorismo, ou seja, a busca de ideias novas que quando postas em prática agreguem inovação e criação de um mercado novo e competitivo. Citado em diversos momentos ao longo do trabalho, diversos autores definem a inovação como uma nova ideia que agregue valor mercadológico.

Os critérios de avaliação das propostas submetidas nessas ações de indução de ideias foram deliberados em edital. A FAPESB, utilizando de critérios previamente definidos para avaliar as propostas recebidas do concurso Ideias Inovadoras, utilizou-se dos seguintes critérios indicados: originalidade, definido como aquilo que seja considerado novo, original, criativo e que resulte em inovação e diferenciado em relação aos existentes no mercado; perfil empreendedor do projeto; cabimento de abertura de um novo negócio a partir do que foi proposto e a capacidade de introdução/aceitação dessa ideia no mercado. Quanto à apresentação da proposta foi levada em consideração a clareza quanto à descrição da ideia, e por fim, foram avaliados os impactos para a economia, sociedade e para o ambiente.

Já o SEBRAE com o concurso Sebrae de inovação, voltado para micro e pequenas empresas, avaliou as propostas sob os critérios propostos em edital, sob a ótica da consistência e viabilidade, sua aplicação prática, escalabilidade, (que confere o aumento de um faturamento sem necessitar de aumentar os custos), o potencial mercadológico da proposta e geração de valor (requisito crucial numa análise de provável potencial inovador do empreendimento), e a medição do grau e impacto da inovação (capacidade da empresa em incorporar a tecnologia/inovação proposta no projeto das empresas iniciantes a fim de desenvolver o potencial e acirramento da competitividade mercadológica), atribuindo notas máximas de 10 pontos a todos os critérios estabelecidos.

A UFBA utilizou os seguintes critérios de avaliação e cada um deles tem o mesmo peso de pontuação, sendo máximo de 10 pontos para cada item avaliado: clareza na descrição do problema, viabilidade técnica, análise do risco e retorno daquilo que foi planejado, quanto

a sua exequibilidade, a qualidade e complementaridade da equipe e a aplicabilidade/funcionalidade da ideia caso seja posta em prática.

O concurso Inovação no setor público da ENAP é voltado para recebimento de propostas que venham a gerar inovação com foco na qualidade dos serviços prestados à sociedade por parte dos órgãos públicos. Os critérios foram baseados na eficiência quanto à prestação dos serviços, pleiteando através de serviços inovadores uma forma de utilização eficiente dos recursos, resultados eficazes na realização da prestação do serviço público e mecanismos de transparência e controle da sociedade desses serviços, e assim foram definidos os critérios baseados na finalidade da temática do concurso.

O prêmio ANP de Inovação propõe, na sua avaliação, a originalidade da proposta, que pode ser definida como novidade, ineditismo; e relevância que se aplica ao critério da importância daquele objeto/serviço para a sociedade como proposta inovadora e a aplicabilidade e funcionalidade quando posta em prática.

O concurso Uma ideia na Cabeça, Uma inovação na Mão do IFBA, trouxe os critérios da aplicabilidade e colocou nesse mesmo critério a avaliação quanto à possibilidade de aplicação para o mercado, comércio ou indústria; a viabilidade técnica, econômica; e o impacto social. Quanto à clareza, o edital propõe uma descrição clara e objetiva ao problema observado na descrição da proposta do objeto inovador, a eficácia quanto ao grau de produzir resultados e o ineditismo ou novidade a qual se propõe o projeto, sendo que a proposta não deve ter sido publicada em momento anterior.

O edital 2019 traz outro formato de avaliação, que se dá através dos vídeos recebidos com a apresentação das propostas, os *Pitches*, onde será avaliada a apresentação, a clareza, o conteúdo e o impacto (IFBA, 2019).

O **Quadro 23** apresenta um comparativo dos critérios de cada instituição agente das ações indutoras de inovação relatadas no presente relatório:

Quadro 23 - Comparação dos critérios de avaliação concursos de ideias inovadoras

COMPARAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROPOSTOS						
PROGRAMA	Uma ideia na cabeça (IFBA)	PaIdeia (UFBA)	Ideias Inovadoras (FAPESB)	Sebrae de Inovação (SEBRAE)	Inovação no setor público (ENAP)	Prêmio ANP de Inovação tecnológica (ANP)
INOVAÇÃO	x		x	x	x	
ORIGINALIDADE/INEDITISMO	x		x			x

IMPACTO MERCADOLÓGICO	x		x	x		
VIABILIDADE	x	x		x		
DIFERENCIAÇÃO			x			
APLICABILIDADE	x	x	x		x	x
RELEVÂNCIA						x
EFICÁCIA	x		x			
PERFIL EMPREENDEDOR			x	x		
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	x	x	x			
ESCALABILIDADE				x		
UTILIZAÇÃO EFICIENTE			x		x	
FOCO NAS PESSOAS					x	
IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE			x			
TRANSPARÊNCIA E FOCO SOCIAL					x	

Fonte: Autoria própria baseado em dados dos editais FAPESB, SEBRAE, UFBA, IFBA, ANP, ENAP (2019).

Os critérios consistem em medir a *performance* de cada proposta de forma que seja vislumbrado, em cada ideia, qualidades inerentes à asserção dos concursos que tem como finalidade o fomento de ideias para que sejam, posteriormente, desenvolvidas e implementadas de forma que a obtenção de produtos novos e inovadores tragam impacto mercadológico e abram a competitividade regional.

Visualiza-se na tabela acima que praticamente todos os critérios de avaliação são condizentes com o objetivo final das ações premiativas, que é a inovação. O Concurso do SEBRAE, como dito anteriormente, é voltado para o fomento das micro e pequenas empresas, sendo o único que atenta para o critério da escalabilidade. Praticamente todas as ações definiram a inovação como um caminho de avaliação, a parte o PaIdeia da UFBA.

O Ideias Inovadoras da FAPESB foi o único que avaliou as propostas seguindo a diferenciação, critério este que não se difere muito do critério ineditismo utilizado pelo Ideias Inovadoras do IFBA.

O critério da Aplicabilidade foi aplicado pelas ações, vide regra que para ser inovador, tem que ter aplicação, visto que a ideia não é considerada uma inovação. A ENAP focou nas

pessoas, já que a ação é voltada para eficiência nas atividades no tratamento com o serviço público.

Sintetizando, todas as ações visam a inovação com enraizamento no empreendedorismo, vistas a proporcionar o crescimento social, econômico da região, a ação do IFBA não utilizou desse critério para avaliar as propostas inovadoras visto que o instituto, abastecido de uma função empreendedora visa a inovação com o provimento da economia através do fomento ao empreendedorismo.

Da aplicação dos critérios apresentados acima, resulta a atribuição de pontuação que fica a critério de cada órgão proponente da ação onde, analisando os editais, foi possível verificar que ficaram definidos conforme escalonamento com pontuação máxima. Observa-se que os critérios considerados de maior peso foram os do ineditismo e impacto mercadológico, que remetem a critérios definidores de uma ideia com características inovadoras.

2.7.2.1. Proposição de melhorias baseado em critérios de julgamento

O Programa do IFBA apresentou progressos a cada novo edital de ação indutora de inovação, em relação aos anteriores. Pontos fortes, em sua maioria e alguns pontos fracos que serão relatados como forma de contribuir como melhoramento da ação.

Quanto aos pontos fortes do programa de ideias do IFBA, destaca-se o aumento do valor da premiação, o que pode ter contribuído com o crescimento das inscrições no concurso de 2019.

Vide no **Quadro 24** abaixo os Pontos fortes versus os Pontos Fracos do Programa de Inovação do IFBA.

Quadro 24 - Pontos Fortes versus Pontos Fracos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
A inclusão dos docentes e técnicos administrativos, visto que agrega maior potencial na temática das propostas	Falta de explicações mais consistentes como forma de sanar dúvidas acerca do concurso no site do Departamento de Inovação;
O preenchimento dos formulários de submissão foi restrito à opção <i>online</i> , através de um link no site do DINO	Ainda é considerado baixo o número de inscritos, mesmo havendo um aumento na procura para submissão de propostas;

Inclusão (na última edição) de diversos formatos quanto à apresentação da proposta, visto que nas edições anteriores esse quesito não ficava claro;	Disponibilização de maiores informações acerca das outras edições no Portal do departamento;
A inclusão de uma segunda etapa para seleção das novas ideias, onde se determina o recebimento dos <i>Pitches</i> e o concurso trouxe, ainda, a premiação dos <i>Pitches</i> mais populares, um diferencial em relação aos editais anteriores;	Quando vislumbrado que a proposta do concurso é o fomento ao empreendedorismo, o edital não trouxe o item perfil empreendedor da proposta no critério de avaliação com destaque para uma pontuação máxima.
Houve progressos na procura para submissão de propostas, com um relativo aumento de inscrições recebidas;	Outro ponto bastante discutido na atualidade e que poderia ser considerado critério de avaliação, seria o de desenvolvimento sustentável da proposta, ou seja, um critério que levasse em conta se a proposta de produto/serviço apresentasse crescimento econômico aliado à preservação do meio ambiente.

Fonte: Autoria Própria baseado no edital IFBA (2019)

Quanto à propositura de melhorias, uma questão que poderia ser sugerida no concurso Uma ideia na Cabeça seria a possibilidade de introdução de uma categoria voltada para prospectar ideias de pessoas externas à instituição, a exemplo de uma categoria voltada para os inventores independentes, já que o regulamento interno do IFBA impulsiona a relação dos NITS com os inventores independentes,

Também, como forma de aumentar a sua visibilidade, poderia ser aberto para um público externo, com ampla participação de inventores independentes e com propostas que fossem enriquecedoras para a inovação.

A gestão do programa poderia criar um *website*, voltado especificamente para o programa, de forma que os participantes pudessem acompanhar todas os passos da ação inovadora, que poderia ser atualizada semanalmente. Através do *website* poderia ser visualizado a relação dos premiados de todas as edições com as supostas ideias/temas e as áreas de maior envio de propostas.

Nesse cenário, o portal do concurso poderia disponibilizar material para a conscientização dos alunos quanto à importância da inovação para o contexto atual da economia do país ou da região baiana e material informativo acerca do tema empreendedorismo. Também, um banco de ideias catalogadas seria uma boa sugestão, onde as pessoas pudessem contribuir com ideias inovadoras a qual formaria uma vitrine para que empresas pudessem acessar e coletar informações.

Outro forma de trazer mais visibilidade ao concurso seria fazer parcerias de forma que

o concurso fosse subsidiado, no todo ou em partes, por órgãos de fomento, principalmente quando às premiações, como forma de atrair mais inscrições.

Quanto às propostas, poderia ser feito um tipo de consulta à comunidade do IFBA, antes do lançamento do concurso, com a finalidade de se obter sugestões acerca de mudanças no programa e/ou inclusão de algum tema específico, ou até alguma sugestão de inclusão de premiação, de forma que viessem a se adequar ao público-alvo e ao intento do concurso como, por exemplo, a possibilidade de viagens para locais, cidades, países que sejam *locus* de referência em inovação.

Quanto aos temas, poderia ser lançada alguma edição do concurso voltado para temas específicos que possam solucionar problemas atuais da região, no caso na Bahia. As temáticas poderiam ser voltadas para questões relevantes atuais, como a problemática da mobilidade urbana e possíveis soluções para o caos que atinge os transeuntes, questões que possam trazer soluções relacionadas ao aumento da criminalidade contra as mulheres, feminicídio, questões voltadas para doenças sazonais, dentre diversos temas que poderiam ser pré-testados.

Ainda relacionado a temas específicos, uma proposta seria a sugestão de um tema proposto para a categoria dos técnicos administrativos e/ou para os docentes, voltado para o recebimento de propostas que promovessem melhorias internas nos processos administrativos do instituto, de forma que agregasse inovação na forma de atendimento ou aos programas, propondo melhoria e agilidade.

Ao final de cada edição, poderia haver uma pesquisa para medir o nível de satisfação com relação ao concurso por parte do público que submeteu as propostas, de forma que pudesse ser acolhida a percepção das pessoas em relação ao concurso e a satisfação em relação às proposituras da ação. Essa pesquisa poderia ser efetivada através do *website* do concurso, onde poderia também ser enviadas ideias e sugestões.

Entende-se que o IFBA também se desenvolve através desses programas, na qualidade de aprendizagem, conhecimento, capacidades necessárias à eficácia da ação indutora de inovação. Por fim, é preciso considerar na análise desse programa o propósito formativo, ou seja, com o desígnio de melhoria no desenvolvimento do programa.

3. CONCLUSÕES

A pesquisa, aqui registrada, utilizou como *locus* de análise o concurso Uma ideia na cabeça Uma inovação na mão do IFBA. Objetivou validar, se a proposta do concurso está aderente a política de inovação do Instituto e se os critérios de avaliação utilizados para selecionar as propostas vencedoras, com desígnio em inovação, se estão em consonância com outros programas que premiam, de mesma finalidade.

A partir da criação desse documento foi produzida matéria explícita sobre o funcionamento de alguns concursos de inovação, incluído alguns programas internacionais e nacionais, sendo estes regulamentados por meio de editais, chamadas públicas ou manuais do candidato, quanto a trajetória das iniciativas até se chegar a uma ideia premiada que tenha características inovadoras.

No histórico das ações indutoras ficou demonstrado os temas criativos relacionados com a inovação, os finalistas dos concursos em análise e as premiações recebidas para as melhores ideias finalistas e vencedoras dos programas. Ficou também destacado todo o processo de captação das ideias através dos editais ou chamadas e como funciona o procedimento de avaliação das propostas pelos órgãos empregados na pesquisa.

O objetivo da construção desse relatório foi historicizar ações de inovação, com foco no programa de ideias inovadoras do IFBA, já que o instituto é direcionado para um ensino de base tecnológica e o programa proposto tem o intento de fomentar a inovação e o empreendedorismo no estado.

O Relatório formou-se através de um fluxo de pesquisa detalhado na metodologia de pesquisa. Após análise dos editais que foram retirados dos sites das Instituições promotoras dos concursos, no caso FAPESB, SEBRAE, ENAP, ANP, UFBA, IFBA, foram historicizadas as ações indutoras e demonstrado os temas criativos relacionados com a inovação, os finalistas dos concursos em análise e as premiações recebidas para as melhores ideias finalistas e vencedoras dos programas, quando deu-se o cumprimento do objetivo específico 1.

Foi efetivada uma segunda análise para que chegássemos ao objetivo específico 2 delineado, quando foi verificado o histórico das ações propostas pelo IFBA e se as mesmas tinham aderência com o Plano de Política de Inovação.

Na análise foi demonstrado o percurso do programa de ideias do IFBA e a confirmação da aderência do mesmo à política interna de inovação. Conclui-se, então, que o propósito do concurso está em consonância com a política de inovação do Instituto. O objetivo maior da gestão de inovação do Instituto é, a partir da Lei 10.973/2004, fomentar a inovação e o empreendedorismo com foco no crescimento regional e nacional.

Após comparação dos critérios de avaliação do IFBA com os outros programas similares, buscou-se visualizar os pontos fortes e fracos do Ideia na Cabeça Uma Inovação na Mão. A partir daí foram elaboradas sugestões baseadas nesta comparação, de modo que o relatório venha a contribuir para o fortalecimento desse programa no IFBA.

Então, concluído o objetivo específico 3, quando visualizado os pontos fortes e fracos do programa do IFBA, a partir da análise comparativa com os editais dos outros órgãos, foram sugeridas algumas propostas de melhorias, quando reforçou a conclusão do objetivo específico 4.

O esforço quanto aos investimentos nas premiações, como forma de motivação para se obter majoração no número de propostas submetidas, foi uma das propostas de melhorias. Outra sugestão foi a abertura de inscrição para inventores independentes e externos ao Instituto, aumentando assim a visibilidade do concurso.

Como dito acima, a partir da comparação com os outros editais de programas similares, o relatório buscou fazer uma análise e avaliação da ação indutora de inovação do IFBA, focando na eficácia desse tipo de ação. É importante ressaltar que não há intenção de criar um novo modelo no formato desses programas. Busca-se a partir desse relatório, contribuir com sugestões de melhorias para que o programa do Instituto, a cada dia, melhore sua forma de inovar.

Ademais, conclui-se que o concurso do IFBA é relevante no cenário de inovação e empreendedorismo na Bahia, pois mostra-se eficaz quanto a indução de ideias. Salienta-se que numa nova edição do concurso, as sugestões ora propostas aqui possam contribuir ampliando a visibilidade do mesmo.

Por fim, não foi escopo desta pesquisa a verificação da efetivação no mercado das ideias induzidas no programa do IFBA. Não foi avaliado se alguma ideia induzida gerou algum produto ou serviço para a instituição ou para a sociedade, mas sim que o programa traz ideias que caso sejam investidas por empreendedores possam vir a causar sucesso e virar

inovação. Seria interessante, como trabalho futuro, fazer esse tipo de análise.

A partir da Gestão das ideias, visualizamos que faz-se necessário que o público externo faça parte desse ciclo, posto que a inovação é voltada para cobrir a demanda da sociedade.

Fica concluído que a partir da participação nesse tipo de programa, muitas pessoas se sentem motivadas a participarem de outros programas similares, até a nível internacional, chegando a terem as suas ideias premiadas e reconhecidas.

REFERÊNCIAS

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. **Prêmio ANP de Inovação Tecnológica 2018**. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/pesquisa-desenvolvimento-inovacao/302-premio-anp-de-inovacao-tecnologica/edicoes-anteriores/4443-premio-anp-de-inovacao-tecnologica-2018> . Acesso em: 09 de abr. de 2019.

ARBIX, G.; CONSONI, F. **Inovar para transformar a Universidade brasileira**. RBCS Vol. 26 n° 77 outubro /2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n77/16.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2018.

BABSON COLLEGE. **Babson San Francisco**. Disponível em: <http://www.babson.edu/admission/visit-babson/babson-san-francisco/>. Acesso em: 09 de abr. de 2019.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 20 de dez. 2019.

BARON, R. A.; SHANE, S. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: Bookman, 2009.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2022)**. Brasília, DF. 2016.

_____. Lei nº 10.973, de 2 dezembro de 2004. **Lei de inovação tecnológica**. Brasília, DF, 2 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 18 de nov. de 2018.

_____. Lei ° 13.243, de 11 janeiro de 2016. **Novo Marco Legal**. Brasília. Brasília, DF, 11 jan. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em 21 de nov. de 2018.

CARVALHO, C.; ALMEIDA, W.. **Empreendedorismo e os desafios de um mundo em transformação**. 1ª edição. Goiás: Editora Espaço Acadêmico, 2017.

CASSIOLATO, J. E. **As políticas de ciência, tecnologia e inovação na china**. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3928/1/BEPI_n13_politicas.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Redes**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M.. **A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor**. Cadernos EBAPE.BR, v. 10, n° 2, artigo 6, Rio de Janeiro, Jun. 2012. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5267>. Acesso em 13

de nov. de 2018.

DAVIDSON, P. **Researching entrepreneurship**. New York: Springer, 2005.

DAVID, D. E. H.; CARVALHO, H. G.; PENTEADO, R. F. S. **Gestão de ideias**. Curitiba, PR: Aymará Educação, 2011. p. 112.

DE NEGRI, F. **Novos caminhos para a inovação no Brasil**. Organizadores: Wilson Center, Interfarma – Washington, DC: Wilson Center, 2018. 159 p.: il., gráfs., maps. Disponível em: <https://www.interfarma.org.br/public/files/biblioteca/novos-caminhos-para-a-inovacao-no-brasil-interfarma2.pdf>. Acesso em: 02 de jan. de 2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=DORNELAS,+J.+C.+A.+Empreendedorismo&ots=PJAKLe1avH&sig=24BHzY439mbKGqUkLTMOs06zWsg#v=onepage&q=DORNELAS%2C%20J.%20C.%20A.%20Empreendedorismo&f=false>. Acesso em: de 12 jan. de 2018.

ENGELMAN, R. M.; GONÇALVES, M. A. **Emoções, Criatividade e emoção**. *Revista Gestão e Desenvolvimento*. Novo Hamburgo, v. 3, n.2, p.37-49, dec. 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/515>. Acesso em: 4 de fev. de 2019.

EIS – EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD. **European Commission**.

Disponível em: <http://ec.europa.eu/growth/industry/innovation/facts-figures/scoreboards/>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Concurso Inovação**. Disponível em: <https://inovacao.enap.gov.br/>. Acesso em 15 de dez. de 2018.

_____. **Concurso inovação no setor público**. Disponível em:

<https://inovacao.enap.gov.br/23o-concurso/edital/>. Acesso em 11 de abr. de 2019.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de fev. de 2019.

FAPESB. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA NA BAHIA. **Apoio à Inovação**.

Disponível em: <http://www.fapesb.ba.gov.br/apoio-a-inovacao/>. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

_____. **Concurso ideias inovadoras**, 2009. Disponível em:

<http://www.fapesb.ba.gov.br/concurso-ideias-inovadoras-2009-2a-edicao/>. Acesso em: 11 de nov. de 2018.

FONSECA, R. Inovação tecnológica e o papel do governo. **Parcerias Estratégicas**. Número 13, dez. 2001. Disponível em:

http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/195/189. Acesso em: 27 de jan. de 2019.

FORBES. **Empresas mais inovadoras do mundo em 2018**. Disponível em: <https://forbes.uol.com.br/listas/2018/06/10-empresas-mais-inovadoras-do-mundo-em-2018/#foto1>. Acesso em 15 de fev. de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: SP. Editora: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **GEM - 2018**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/GEM-2018-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-SEBRAE-Final-slide.pdf>. Acesso em: 11 de abr. de 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **GEM - 2018**. Disponível em: [file:///C:/Users/jamir/Desktop/rev-gem-2017-2018-global-report-revised-1527266790-1548584425-1549359513%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/jamir/Desktop/rev-gem-2017-2018-global-report-revised-1527266790-1548584425-1549359513%20(1).pdf). Acesso em: 12 de abr. de 2019.

HOTEL DE PROJETOS. **Instituto Federal da Bahia (IFBA)**. Disponível em: <http://www.hoteldeprojetos.ifba.edu.br/alunos-do-ifba-vencem-evento-sobre-emprededorismo>. Acesso em 10 de nov. de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Inovação - Pintec**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/9141-pesquisa-de-inovacao.html?edicao=17110&t=o-que-e>. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

IFBA – INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Aberta as inscrições para a 6ª edição do “Uma ideia na cabeça, uma inovação na mão”**. Disponível em: <http://www.prpgi.ifba.edu.br/aberta-as-inscricoes-para-a-6a-edicao-do-uma-ideia-na-cabeca-uma-inovacao-na-mao/>. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Avaliação das Políticas de Incentivo à P&D e Inovação Tecnológica no Brasil**. Brasília: Ipea, 2018.

KRUGLIANSKAS, I. MATIAS-PEREIRA, J. Um enfoque sobre a Lei de Inovação Tecnológica do Brasil. **Revista de Administração Pública**. v. 39, n. 5, p. 1011-1029, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12194/um-enfoque-sobre-a-lei-de-inovacao-tecnologica-do-brasil>. Acesso em 18 de fev. de 2019.

MARIS, S. **Criatividade e Inovação na Empresa: do Potencial à Ação Criadora**. São Paulo: SP. Editora Trevisan, 2012.

MIRANDA, J. I. R.; LIMA VERDE, L. H. Uma análise econômica dos resultados brasileiros no Índice Global de Eficiência em Inovação frente ao novo marco da ciência, tecnologia e inovação (Lei n. 13.243/2016). **Economic Analysis of Law Review**. V. 9. Nº 2. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/8727>. Acesso em 21 de jan. de 2018.

MANUAL DE OSLO. OCDE. **Proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica**. Finep, 3ª edição. 2012. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/indicadores/detalhe/Manuais/OCDE-Manual-de-Oslo-2-edicao-em-portugues.pdf>. Acesso 12 de dez. de 2018.

PARTIU INTERCÂMBIO. **Brasileira selecionada para o programa *Village to Raise a Child* em Harvard conta da experiência.** Disponível em:

<https://partiuintercambio.org/programa-village-to-raise-a-child-em-harvard-nos-eua/>. Acesso em: 09 de abr. de 2019.

PEREIRA, W. Debate sobre o uso de recursos federais em atividades de pesquisa em instituições públicas a partir do Bayh-Dole Act. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v.1, n.1, Jun-Ago/2016, pp.3-23. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rppi/article/view/28566>. Acesso em 10 de jan. de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo. Editora: Feevale, 2013.

PROPCI (UFBA). Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação. **PaIdeia: Projetos de Inovação Tecnológica**. Disponível em:

https://propci.ufba.br/sites/propci.ufba.br/files/edital_paideia_3_alteracao_do_link.pdf. Acesso em: 05 de dez. de 2018.

_____. **PaIdeia: Edital PaIdeia - Projetos aprovados na 1º Fase**. Disponível em: <https://propci.ufba.br/edital-paideia-projetos-aprovados-na-1deg-fase>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

REIS, D. R. **Gestão da Inovação tecnológica**. 1ª. Ed. São Paulo: Manole, 2011.

REIS, I.; GUEDES, D.; BAHIA, S. Expressões de Criatividade na Emoção. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**. Lisboa, 5 jan 2014. Disponível em:

http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1325/1/rpca_v5_n1_2.pdf. Acesso em 15 de fev. de 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

SECTI. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Programa Estadual de Incentivo à Inovação Tecnológica – INOVATEC**. Disponível em:

<http://www.secti.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Edital Sebrae de Inovação**. Disponível em:

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/edital-sebrae-de-inovacao-inscreva-seu-projeto_fa7b8e61bc125510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 02 de dez. de 2018.

_____. **Orçamento público de ciência, tecnologia e inovação: investimento do governo do Brasil**. Disponível em:

<https://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/inovacao/orcamento-publico-ciencia-tecnologia-e-inovacao-investimento-bilhoes-governo-do-brasil.aspx>. Acesso em: 08 de fev. de 2019.

SCOTT, A. **Inovação do Planejamento à ação**. São Paulo: M.Books, 2016.

UEFS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Solenidade de premiação do concurso ideias inovadoras, 2009.** Disponível em: <http://noticias.uefs.br/portal/noticias/2009/solenidade-de-premiacao-do-concurso-ideias>. Acesso em: 11 de nov. de 2018.

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Propci divulga edital PaIdeia de inovação tecnológica, 2015.** Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/propci-divulga-edital-PaIdeia-de-inova%C3%A7%C3%A3o-tecnol%C3%B3gica. Acesso em: 07 de dez. de 2018.

_____. **Edital PaIdeia - Projetos aprovados na 1º Fase.** Disponível em: <https://propci.ufba.br/edital-PaIdeia-projetos-aprovados-na-1deg-fase>. Acesso em: 19 de fev. de 2019.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Inovação na USP: Alunos criam soluções usando a internet das coisas.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/inovacao-na-usp-alunos-criam-solucoes-usando-a-internet-das-coisas/>. Acesso em 12 de Dez 2018.

VILLAGE TO RAISE A CHILD. **The village to raise a child 2018 application is closed.** Disponível em: <http://ignitinginnovationsummit.com/program>. Acesso em: 03 de abr. de 2019.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** SP: Martins Fontes, 1994. p. 67-85.

WEWORK. **WeWork Creator Awards 2019.** Disponível em: <https://creatorawards.wework.com/pt-BR/>. Acesso em: 10 de abr. 2019.

WIPO. WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. **Índice Global de Inovação 2018.** Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_gii_2018-abridged1.pdf. Acesso em: 07 de mar. de 2019.

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, 1(1), pp. 47-55. 2010. Disponível em: <http://revistafccee.ude.edu.uy/revistas/ricee/index.php/ricee/article/view/1>. Acesso em 18 de dez. de 2018.